Aveiro, 11 de Setembro de 1965 * Ano XI * N.º 566

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

VASCO BRANCO

grande prémio de cinema

«Espelho da Cidade» é, exactamente, uma curta-metragem que relata a existência anfíbia de Aveiro desde o nascer ao pôr do Sol, através dos reflexos vivos da laguna ou da Ria. São imagens tremidas, autenticadas pela cor e sublinhadas pela música ou por esses longos silêncios do fim da tarde. Por estas mesmas palavras exprimiu o Dr. Vasco Branco o que pensa sobre a sua obra-prima, já tão galardoada, e que haveria de alcançar agora o tope da fama, com a atribuição, justíssima, do Grande Prémio do Festival Internacional de Cinema Amador de Cala d'Or, em Palma de Maiorca.

A notícia, já largamente espalhada pela Imprensa e pela Rádio — e, em Portugal, com orgulho compreensível — teria de ser jubilosamente *gritada* nas colunas do «Litoral», jornal aveirense: o grande triunfador do importante certame internacional é de Aveiro e em Aveiro colheu magnífico tema que haveria de alçaprema-lo aos acumes do triunfo artístico.

E eis como a nossa terra corre mundo, bem *espelhada* no «Espelho da Cidade», só porque o artista soube transformar em crónica eloquente *pequenos grandes nadas, que justificam o homem entregue ao seu modo de viver.*

Mensageira de beleza, a obra de Vasco Branco — bem repartida pela Literatura, pela Pintura e pelo Cinema — está a parificar Aveiro aos grandes assuntos de universal aceitação, fazendo dos casos regionais pontos de partida e alargando vitoriosamente o que, sem Arte, ficaria apenas acessível à compreensão local.

E a verdade é que os méritos revelados pelo filme de Vasco Branco alcançaram, não apenas uma consagração, mas a consagração por consagrados nomes, entre os quais pontificou o do conhecido escritor e académico Camilo José Cella.

TURISMO EM GRANDE

PERSPECTIVAS DUMA IMPORTANTE INICIATIVA

Uma empresa americana, com larga experiência em investimentos de carácter turístico, apoiada num dos principais bancos de New-York, propõe-se realizar o aproveitamento da Mata de S. Jacinto, construindo ali o que seria a principal estância de Turismo do nosso país. Embora, de momento, não esteja planificado esse conjunto, sabemos que o seu programa se traduziria na urbanização de uma área de 400 a 500 ha., ou seja, a área da mata pertencente ao concelho de Aveiro. Para tal, seriam edificados, pela referida empresa, hotéis, piscinas, «boites», parques de jogos e de campismo, habitações de vários tipos, além de prévias obras de urbanização, nomeadamente arruamentos, abastecimentos de água, luz e esgotos.

Conhecida a deliberação da Câmara Municipal de Aveiro de criar a Praia Nova de S. Jacinto, como noutro lugar deste jornal se noticia, esta iniciativa seria a forma prática e imediata de levar a efeito tal empreendimento — pois sabemos que já foi feita uma proposta nesse sentido ao seu ilustre Presidente, que prometeu tomar na devida consideração a referida proposta, concedendo todas as facilidades que estejam ao seu alcance.

O primeiro problema a resolver será o da aquisição do terreno necessário que, dado o montante elevado a dispender por aquela empresa nas obras de infra-estrutura da urbanização, é evidente que terá de ser a um preço aceitável.

Sabemos que, inicialmente, tal empresa se propunha levar por diante uma iniciativa deste tipo e grandeza numa outra zona do nosso País; mas, graças à influência de uma dinâmica personalidade da nossa região, encara-se com justificada esperança que se concretize no concelho de Aveiro, estando apenas dependente das facilidades que possam conseguir-se por parte das entidades oficiais responsáveis.

Os primeiros contactos foram já estabelecidos, para o que se deslocaram, propositadamente dos Estados Unidos à nossa região, não só o principal responsável da aludida empresa, mas, também, o Presidente do Conselho de Administração do referido Banco. Qualquer destas altas entidades foi acompanhada pelo principal influente para que esta realização tome forma na zona da Ria de Aveiro, o nosso distinto conterrâneo Arquitecto Alfredo Ângelo de Magalhães.

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Considerações do Ten. Gonçalo Maria Pereira

IX

Li há pouco um artigo, com o título «O Porto de Aveiro», da autoria de ALFA, publicado no semanário local «Correio do Vouga». Nele são feitas referências que, por conterem pontos de semelhança com escritos meus sobre «A Barra e a Ria de Aveiro», já publicados neste jornal, não posso deixar de supor que me são dirigidas. Na hipótese de o serem, vou tentar a resposta, em minha defesa.

Entre outras coisas, diz o tal artigo:

«O que há em abundância é gente apostada em contrariar o inegável surto de progresso que os números das estatísticas revelam; em afirmar, na Imprensa, que a barra está assoreada; que foi inútil o dinheiro gasto. Os nossos inimigos, porque os há, esquecem que alguns navios bacalhoeiros da praça da Figueira da Foz aqui vieram aliviar para poderem demandar a barra daquele porto, etc., etc.».

Com muito agrado, tenho lido algumas vezes naquele semanário — de que sou também velho assinante e amigo e no qual já colaborei bastante na defesa da construção da ponte da Varela, tão contrariada pelo *dono* da Ria nesse tempo — tenho lido, di-

Continua na página 2

A Bíblia terá razão?

ARTIGO DE ALVES MORGADO

«Vendo pois Deus — lê-se no «Genesis» — que a Terra estava corrompida (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra), disse a Noé:

— Eu tenho resoluto dar cabo de toda a carne. A terra está cheia de iniquidades, que os homens têm nela cometido, e eu os farei perecer com a terra».

Deus ordenou a Noé—por

Continua na página 5

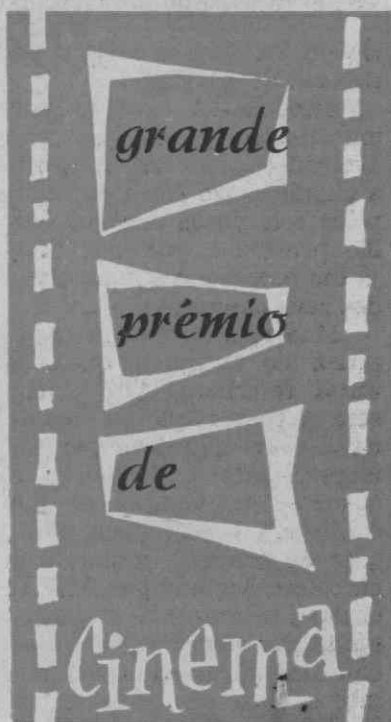
TRISTE JUS!

APONTAMENTO DE M. D.

TUDO tem o seu preço, neste mundo em que vivemos, ora de tristezas, ora de alegrias, e quer nos reportemos ao passado, quer ao presente, quer ainda ao futuro, muito embora ele possa traduzir-se por uma equação transcendente!

Assim, para que hoje vivamos como vivemos, sacrificou o passado o seu presente, talqualmente ele terá de sacrificar-se ao futuro e este ao que terá de vir; e cada vez o sacrifício será maior, pois o movimento da vida deixou de ser uniforme, e parece que à mesma vida se está impri-

Continua na página 4

Vai agora, pelas vinhas e latadas, a colorida azáfama das vindimas. Em breve, correrá da bica dos lagares o espirituoso líquido, que é fonte de riqueza, fonte de alegria — e, infelizmente, tantas vezes, fonte de desgraça. *Foto de JOÃO SALGUEIRO*

A Barra e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

zia eu, excelentes artigos da autoria de ALFA.

Supunha-os escritos por um ilustre e categorizado aveirense adoptivo, e quem a cidade tanto ficou devendo pelos relevantes serviços que lhe prestou e que, por isso, já lhe perpetuou o nome num dos seus bairros.

Mas vejo agora que, pela prosa do artigo a que me estou referindo, ALFA não será a pessoa que eu imaginava. Esta não deve ter inimigos, dada a correcção e aprumo que sempre se lhe conheceram nas suas relações de convívio social; e a outra, acobertada por ALFA, declara-se rodeada e perseguida por eles. Porém, o que não diz é quem são esses inimigos e se são só seus ou também da Barra e da Ria. Se este apodo vem para mim, declaro desde já que não sou inimigo de nada nem de ninguém e muito menos da Barra e da Ria. A tratar-se de quem suponho, o que posso é ser-lhe indiferente, dispensando-lhe a mesma consideração que a mim já dispensou e, certamente, continuará a dispensar-me.

Dito isto, acho que fazendo considerações a um serviço público que não está bem, porque podia e devia estar melhor; pedindo encarecidamente para que se faça voltar a Ria ao estado de riqueza e prosperidade que lhe conheci, não é dizer mal, mas sim proceder bem. Não será assim?

Quanto às outras referências que suponho serem-me dirigidas, devo declarar que nos meus escritos já publicados, nunca me *«apostei em contrariar o inegável surto de progresso verificado com as obras no que respeita aos portos bacalhoeiros, comercial e de pesca»*. O que eu teria dito é um pouco diferente: que só se tem olhado para estes empreendimentos — aliás de grande benefício para tudo e para todos — sem se cuidar ao mesmo tempo dos restantes problemas da Ria e da Barra sobre os seus assoreamentos. E que, sem uma Ria e uma Barra fundas para dar entrada e saída a barcos de certo calado, tais empreendimentos serão pouco eficientes.

Se não foram estas as palavras que escrevi, o sentido que lhes quis dar e dou é este.

Isto não é dizer mal, nem criticar destrutivamente; é, sim, desejar que pela Barra e pela Ria se façam mais e melhor.

Então pode lá admitir-se que seja apodado de inimigo da Ria e da Barra o seu amigo público número um?! Sim, porque poderá haver quem defenda tanto como eu aquele nosso querido património. Mais do que eu, nunca, jamais, em tempo algum! Se em alguns dos meus escritos mostrei desânimo pela pouca eficiência das obras da Barra, isso foi mais uma expressão de mágoa, do que de satisfação.

Foi, pois, um desabafo de tristeza, por a Barra, de funda que já esteve, ter voltado novamente a assorear-se, embora com altos e baixos, isto é, umas vezes melhor, outras vezes pior. Instável, portanto. É que a acção das correntes e dos ventos exercendo-se na orla marítima de Norte para Sul, como já se disse, desde que não seja possível modificá-la de forma a afastar as areias da boca da Barra, esta não pode deixar de ser assoreada. E sendo-o, como é evidente, a Ria continuará a sê-lo ainda mais, quer haja, quer não haja cheia do Vouga. Para prova disso, ainda no Outono de 1963 houve uma cheia naquele rio como desde há muito não tinha havido igual, a pontos de destruir total e fragorosamente grande parte da estrada Cacia-Angeja, como todos sabemos, e esse enorme caudal de água, despejada na Ria e desta no mar, em nada atenuou os assoreamentos existentes. Parece, até, que ainda os aumentou.

Podem dar-lhe as voltas que quiserem, mas as dragagens são indispensáveis. Nunca deviam ter sido descuradas, desde que se começaram a notar volumosamente os assoreamentos.

Quando comecei a escrever e a publicar as minhas considerações sobre a Barra e a Ria de Aveiro, tive o cuidado de entrar cautelosamente no assunto; assim, fiz afirmações concretas sobre o que entendia que não estava bem e que poderia ser melhorado. Quero referir-me aos assoreamentos e às erosões. São um facto lamentável que, em vez de discutido e adiado, carece de solução rápida e eficiente.

Os outros assuntos por mim aqui considerados foram apenas tocados pela *rama*, sem deixar no entanto de dizer bem do que está bem, e de lamentar, entristecido, o que não deu o resultado desejado. Disse, logo de início, que não queria estabelecer polémica com quem quer que fosse, para não criar inimizades ou atritos. O que ia considerar era o produto espontâneo da observação de um curioso, ainda que leigo. Se fosse levado para o campo da discussão, eu não a levaria a melhor por não ter a chancelá-la o diploma de engenheiro especializado na matéria. Seria vencido com os argumentos da técnica. E eu, que não tenho culpa de não ser engenheiro, teria de me vergar à evidência do *canudo*. Foi assim que eu pensei.

Por isso, nas considerações concretas que fiz — sobre assoreamentos e erosões — mantenho-as de pé e só peço que acabem com elas, para bem da Barra e da Ria.

Nas outras considerações, por serem hipotéticas, classifico-as de abstractas. Não quero abalançar-me a ser concretamente profético, vendo ao longe a areia a rodopiar na orla marítima, tocada pelas correntes e pelos ventos predominantes do Norte, e a acumular-se em torno da Barra à espera do afluxo da maré para entrar na Ria. A seu tempo, o grande e insondável engenheiro que é o mar, decidirá como lhe aprouver. Oxalá decida a favor da Barra e da Ria, como é nosso desejo.

Quem fala assim, diz mal da Ria e da Barra?

É inimigo delas ou de quem tem tido a responsabilidade da sua defesa e conservação? Parece-me que não. Além disso, o desmazelo a que a Ria tem sido votada já vem de há muitos anos. É certo que se foi deixando progredir o mal, e a actual Administração é que tem de arcar com os trabalhos e as canseiras de o debelar. Ao menos, honra lhe seja se o fizer e dele conseguir êxito.

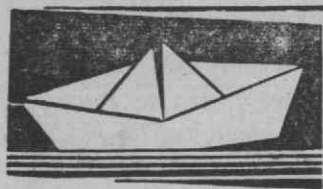
Volto a repetir que não disse, não digo, nem direi mal das obras da Barra no que elas trouxeram de bem para Aveiro e para a Região, e só desejo que esse bem não venha a ser prejudicado pelos imprevistos caprichos do mar.

Se outras fossem as minhas intenções, que não estas, o bairismo e o aveirismo do Dr. David Cristo, ilustre Director deste Jornal, não permitiriam a publicação do que tenho escrito sobre o assunto em referência.

Quando me foram franca e gentilmente abertas as portas do LITORAL para nele expressar o meu pensamento sobre vários assuntos que tenho abordado, nunca foi minha intenção estabelecer discussão, dizer mal sistemàticamente ou atacar qualquer pessoa ou coisa. Nem o faria, por temperamento, nem tal me seria consentido, se o quisesse fazer.

Não sou inimigo de ninguém e suponho também não ter inimigos. Pelo menos, a consciência não me acusa disso.

Respeito e considero toda a gente que para comigo procede da mesma forma. Sigo as normas de relação da vida em sociedade. Seria meu desejo que outros assim prosedessem. E como este artigo já vai longo, prometo continuar noutro as minhas considerações sobre «A Barra e a Ria de Aveiro». O assunto é tão vasto que, enquanto eu tiver vida e saúde e me for possíevl explaná-lo, não me calarei mais até saber a Ria melhorada ao nível do que já esteve e lhe conheci há muitos anos.

GONÇALO MARIA PEREIRA

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO ORIENTADA POR C. A. R. L. A.

Ciência e Tecnologia na Grã-Bretanha

A ciência e a tecnologia desempenham papel principal no progresso económico da Grã-Bretanha. O Reino Unido não pode permitir-se o luxo de se deixar ultrapassar por outros países no domínio dos novos produtos e novas técnicas, sob pena de ver as suas produções preteridas em todo o Mundo e ameaçada toda a sua vida económica.

Mas como e em que medida se aplicam às indústrias os novos métodos e técnicas descobertas? No mundo moderno, elas resultam directamente das investigações científicas e dos métodos experimentais. Os cientistas produzem ideias novas. Com a ajuda dos técnicos, os cientistas adaptam-nas depois para utilização comercial. As indústrias de base científica, como por exemplo a indústria química e a electrónica, podem conquistar e abrir novos mercados. Na Grã-Bretanha a sua produção e as suas exportações têm aumentado duas vezes mais ràpidamente do que as restantes indústrias.

Na Grã-Bretanha gastam-se 490 milhões de libras por ano em matéria de investigações e experimentação no domínio civil e mais 250 milhões de libras em investigação para a defesa. No total, estas somas representam entre 2,5 a 3 % do produto nacional — proporção mais ou menos idêntica à registada nos Estados Unidos.

As responsabilidades do Governo no domínio da ciência aumentaram consideràvelmente. Com efeito, não só o Governo tem a seu cargo programas de investigação próprios como ainda contribui para os programas de investigação de outros organismos e estabelece a orientação dos diversos programas para assegurar da melhor maneira que estes contribuam eficazmente para fazer face às necessidades do País.

Cerca de 40 % do total das despesas de investigação dizem respeito à Defesa e são financiados pelo Governo. Outros 20 %, no domínio civil, são também financiados pelo Governo. Desta forma, 60 % de todo o dinheiro gasto em investigações e experimentação é concedido oficialmente. Mais de metade desta quantia destina-se a financiar investigações realizadas por organismos não-Governamentais.

Acresce a este facto o de ser o Governo que suporta também quase integralmente as despesas com a educação científica.

A descoberta de novos princípios científicos — investigação básica — faz-se sobretudo nas Universidades e Institutos Técnicos e em instituições oficiais de investigação.

O Governo contribui de duas maneiras para o financiamento destas despesas. As Universidades e Institutos recebem créditos para investigação integrados nos seus orçamentos e sistema de subsídio normal — créditos esses e subsídios esses que podem aplicar como entenderem. Além disso, no caso de projectos específicos, os créditos são concedidos por organismos intitulados Conselhos de Investigação (como é o caso, por exemplo, do Conselho para Investigações Científicas e Industriais, o Conselho de Investigações Médicas e o Conselho de Investigações Agrícolas).

Muitas das ideias surgidas na fase da investigação básica — veja-se o exemplo da física nuclear — não possuem aplicação industrial imediata. E as que aparentam possuí-la necessitam ainda de intensa fase de experimentação antes de virem a transformar-se em fontes de rendimento. Quase toda esta fase de investigação experimental é realizada por cientistas empregados pelo Governo e pela Indústria.

Há organismos oficiais que levam a efeito programas próprios de investigação como por exmplo, entre outros, os Correios e Telégrafos e o Ministério das Obras Públicas. Mas a maioria dos programas de investigação oficiais são confiados a centros de investigação integrados no Departamento de Investigação Industrial e Científica. Centros como por exemplo o Laboratório Nacional de Engenharia experimentam e aperfeiçoam produtos de importância directa para a Indústria. A Autoridade de Energia Atómica, que tem vindo a dispender 50 milhões de libras anualmente em investigações e experimentação no domínio civil, ocupa-se duma vasta gama de actividades que vão desde a física nuclear à produção de protótipos e construção de centrais.

As Associações de Investigação têm a seu cargo tarefas de experimentação e desenvolvimento. São elas que organizam

Continua na página 6

TURISMO NA HOLANDA

UMA LEI PARA REGULAMENTAR O USO DE REBOQUES

NOTA DE BERT AARTSEN

O Ministro holandês de Assuntos Sociais submeteu ao Parlamento um projecto que, se for aceite, dará ao país nova legislação relativa ao uso de reboques. Sua aprovação é premente pois as regras introduzidas no princípio do século pelo ministro da Justiça, carecem de urgente revisão geral. A finalidade evidente era proteger a sociedade contra os abusos praticados então pelos possuidores de reboques, pessoas muitas vezes confundidas com ciganos, mendigos e ladrões. Essa concepção foi claramente demonstrada no texto da primeira lei, em vigor desde 1918. Consequentemente os ocupantes de reboques eram mantidos isolados do resto da comunidade. A nova legislação segue directrizes opostas, pois visa integrar na sociedade normal, os habitantes de caravanas.

A iniciativa não partiu realmente do Ministro de Assuntos Sociais. Proveio de certo número de autoridades municipais, apoiadas por igrejas e pessoas civis. Deixe-me citar um exemplo! Existe ao sul do Brabante, uma pequena cidade chamada Oss que, até passado recente, tinha péssima reputação devido ao elevado número de caravanas e reboques ali estacionados. Agora tudo mudou. Embora outras cidades ainda obriguem a se instalarem longe do centro, perto dos depósitos de lixo e sem quaisquer facilidades sanitárias a bem dizer, Oss instalou um campo para reboques perto da cidade, com ruas pavimentadas e suprimento de luz. Atrás de cada vaga há uma instalação com água corrente, vaso sanitário e um pequeno depósito. Para uso colectivo há um edifício central com salas de recreação aquecidas e gabinetes para assistência higiénica e médica. Há igualmente um moderno cinema. Como a maioria dos habitantes é Católica Romana, existe igualmente uma capela dedicada ao culto. O campo dispõe de duas escolas e um campo de esportes. Muitos dos moradores trabalham como apanhadores de papel, trapos e sucata.

Para atender as suas necessidades foram construídos dezenas de depósitos onde podem estocar e seleccionar seus pertences. Esta é a situação de Oss, de uns anos para cá, exemplo seguido por algumas outras cidades.

O Ministério de Assuntos Sociais tem observado acuradamente essa e outras iniciativas, demonstrando sua aprovação pela outorga de pequenos subsídios. A lei actualmente em estudo vai mais longe: não apenas aumenta as subvenções como transforma tais iniciativas locais em regras gerais para o país. Desta forma, serão organizadas, em várias partes da Holanda, cerca de 40 aldeias formadas por reboques. Mesmo assim seus moradores terão plena liberdade de se locomover em território holandês, desde que estacionem durante a noite

Continua na página 6

HAMBURGO

o maior porto de especiarias do Continente

Os pratos exóticos e as especiarias necessárias para prepará-los vêm a merecer a atenção especial na República Federal da Alemanha, onde não só a Medicina está interessada em analisar os efeitos biológicos dos condimentos sobre os diferentes orgãos. Em primeiro lugar, vêm as donas de casa, que se dedicam com afã a dar às suas comidas uma nota individual. Os pratos com temperos picantes gozam de grande popularidade.

No Instituto de Filosofia Alimentar Max Planck, de Dortmund, foram feitos testes sobre a actividade cardíaca depois de comidas temperadas e sem tempero, chegando-se ao resultado de que os condimentos comuns e normais influenciam eficazmente as funções do sistema circulatório.

O colorau, por exemplo, é rico em vitaminas e activa as funções da glândula suprarenal, orgão grandemente responsável pela resistência e capacidade física do organismo.

Outros temperos ajudam a secreção glandular do aparelho digestivo, como por exemplo, do pâncreas, ou adaptam-se, então, para fins dietéticos.

Este ramo da Medicina encontra-se ainda no sua fase preliminar; entretanto, dentro em breve estaremos em condições de empregar as preciosidades de países distantes em doses determinadas.

Além dessas novas experiências no campo da ciência alimentícia, aumenta o número de «cozinheiros caseiros», que descobriram a sua paixão pelas panelas e panelinhas. Principalmente a jovem geração segue esta «moda». A

Continua na página 6

BILHETES POSTAIS

REMETIDOS POR M. M. D.

Dizem os jornais:

«Em Ílhavo, um galo, acocorado no ninho, está chocando 8 ovos, como qualquer poedeira, após larga postura...»

Não é só no Entroncamento
Qu' há fenómenos colossais
A causar contentamento;
Pois que surgem muitos mais,
Já hoje, por toda a parte,
Do Norte a Sul do País;
De maneira que, dest' arte,
Somos... um povo feliz...

Mesmo agora, aqui à porta,
Da capital do Distrito,
Um galo, de crista torta,
Está no choco, *solicito*,
Como as fêmeas poedeiras,
À 'spera de pintainhos;
Faz lembrar certas maneiras
Dos modernos rapazinhos!...

Quando passo, ali na Fonte,
Onde a arte, e a poesia,
Nas curvas da Mastodonte,
Só criaram... fantasia,
Falo à luz, e digo à água
Que ali corre, noite e dia:
— Como é grande a minha mágoa...
Se nos não dás uma CRIA!...

E... as duas, combinadas,
Água e luz, no mesmo tom,
Respondem-me, atarefadas:
— «Tu não sabes o que é bom...
Já sei por onde começas
Os «senões» que em mim criticas:
É porque eu 'stou às avessas
Da Fonte das Cinco Bicas!...»

Diz a velha rabujenta,
A requintada mulher:
— «Presunção e água benta
Cada um... toma a que quer.»
Foi por isso que Calino,
— Pondo-lhe a vara na mão —
Supondo beber do fino,
Armou logo em 'spertalhão.

Fez-se forte, em Português,
Sabichão em tudo o mais;
É fluente no Francês,
E questões... gramaticais;
Só é pena que o sagaz,
Como já li e reli,
Dê cabeça com três *aa*
E 'screva bruto... com *i*!...

Eu já vi, em minha vida,
De tudo, graças a Deus,
Quer na verbe mais garrida,
Quer em prosa de sandeus,
Investir contra Camões,
Garrett, Castilho, Herculano,
Camilo, Nobre e Catões,
Caballero e Soriano...

Só não vejo, por desgraça,
Que certos comentadores,
A rigor, ou na chalaça,
S' arvorem em escritores
Nem que seja duma carta,
Da qual se possa dizer:
— «Mas que Deus te benza à farta,
Tanto em ti... há qu' aprender»!...

Fervet Opus da enxada,
Pica a fundo o alvião;
Na rua mais afastada,
Anda tudo de roldão!...
E p'rá gente se mexer
Certos dias, na cidade,
Quase tem de requerer
À nossa edilidade...

Inda ao menos, se cavassem
E tapassem, a seguir,
Talvez que s'atenuassem
As razões de... *reflautir*.
Mas qu' haja montões de d' entulho,
Nos lugares mais centrais,
Só é causa pr'a barulho
De netos, filhos e pais.

Novo Vice-Presidente da Câmara

Foi recentemente nomeado para a Vice-presidência da Câmara Municipal de Aveiro, o sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

O acto da posse que se realizará no salão nobre do Governo Civil, está marcado para as 18 horas de segunda-feira próxima.

O sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, jovem aveirense cujo nome está ligado a uma das mais conceituadas famílias desta cidade, é distinto médico-analista. Frequentou, com muito brilho, o Liceu de Aveiro. No exercício da sua especialidade profissional, o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves prestou serviço militar em Luanda, com reconhecida proficiência.

O «Litoral» espera confiadamente que o novo Vice-presidente do Município ponha ao serviço da sua terra a maior devoção e o merecimento das qualidades que o exornam.

Pela Câmara Municipal

— Tendo ficado deserto o concurso para a publicidade, por cartazes, no Estádio de Mário Duarte, foi agora deliberado adjudicar este exclusivo de publicidade ao Sport Clube Beira-Mar pela importância da proposta que apresentou.

— Foi deliberado autorizar a instalação, no Parque Municipal, de um grupo de graduados da Mocidade Portuguesa, nos dias 4 e 5 do corrente mês.

— Foi deliberado indicar à Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, a construção, para o próximo ano de 1966, das seguintes obras incluídas no «Arranjo Urbanístico da Zona Centro», já superiormente aprovado ,a fim de garantir a comparticipação, naquele ano, da importância de 800 contos: — remodelação da Praça da República e do arruamento de acesso à Rua do Clube dos Galitos (Arruamento L - M); contrução do edifício comercial e do edifício municipal.

— A Câmara vai proceder à aquisição de um terreno, no lugar de Quintãs, para nele ser construído um edifício escolar.

— Foi deliberado confirmar o número de cinco salas de aula, a construir em Eixo, conforme proposta da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

— Foi deliberado adquirir mais 1 080 metros quadrados de terreno a fim de ser integrado na área prevista para o Cemitério de S. Bernardo, bem como um prédio, em ruínas, na Rua de José Rabumba, cujo terreno será integrado na via pública conforme está previsto no Plano Director da Cidade.

— Foi resolvido proceder-se à permuta de terrenos na Rua de Jaime Moniz, destinados à urbanização do local e à regularização de lotes.

— Foi deliberado contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 4 000 contos, para aquisição de terrenos na zona da Mata de S. Jacinto, destinado à construção da «Praia Nova de S. Jacinto».

— Foi deliberado conceder à Junta de Freguesia de Cacia os subsídios extraordinários de 23 598$20 e 15 526$40, respectivamente, para execução de obras nos arruamentos daquela freguesia.

— Foi autorizada, de acordo com o parecer dos peritos, a passagem de diversas licenças de habitabilidade, em várias zonas do Concelho, sendo indeferido um pedido para o mesmo fim, em virtude de a referida habitação não obedecer ao Regulamento Geral da Construção Urbana.

— Foi deliberado autorizar a colocação de placas com os horários das missas, nas várias entradas da cidade, segundo solicitação do sr. Director de Estradas do Distrito de Aveiro, dirigida ao sr. Presidente da Câmara.

Saraiva da Fonseca em Itália?

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que se pensa em permitir que Saraiva da Fonseca vá a Itália, para um período de estudo.

Já em Março do ano transacto, o conceituado jornal de espectáculos *Festa* dirigia, pela pena de O. C., um apelo para que fosse concedida merecidíssima bolsa de estudo no estrangeiro ao tenor aveirense, que, de há muito, tem demonstrado merecer, por suas irrecusáveis qualidades, vocação e exemplar tenacidade, um «lugar ao sol» no panorama nacional da difícil arte de cantar.

Inesquecíveis foram, pelo geral agrado que suscitaram, os dois recitais ouvidos em Outubro de 1963 e em Novembro de 1964, no salão nobre do «Aveirense», o último patrocinado (com muito orgulho o dizemos) por este semanário.

A Imprensa relevou então, com particular interesse e merecido louvor, os méritos de José Saraiva da Fonseca; e haveria de redobrar encómios quando o tenor deu notável audição, perante ilustríssimas personalidades do meio aristocrático lisboeta, nos salões do palácio dos Marqueses de Tancos.

Pois agora, felizmente, distinta senhora, tão inteligente e sensível como mecenática, dispor-se-á, ao que parece, a garantir uma permanência de Saraiva da Fonseca, por certo, profícua, na pátria dos grandes tenores.

Não serão indiferentes ao acontecimento os aveirenses, que justificadamente admiram o seu esforçado conterrâneo. E, por isso, aqui estamos nós também a desejar que se concretize a aspiração de Saraiva da Fonseca, de cujas qualidades vocais, confiadamente, muito podemos esperar.

Excursionistas Alemães

Está prevista para hoje a visita a Aveiro de um numeroso grupo de ferroviários alemães, que se encontram no nosso País integrados no intercâmbio que a Delegação Turística da C. P. mantém com congéneres agrupamentos estranjeiros.

Os ferroviários germânicos chegam ao fim da tarde, e, após o jantar, assistirão a um festival folclórico no Jardim Municipal. Amanhã, efectuam-se visitas a diversos pontos de interesse da cidade e da região aveirense, seguindo à tarde de regresso ao seu país.

Cortejo de Oferendas em S. Bernardo

Como aqui noticiámos, é já amanhã que se realiza, com início às 15 horas, um cortejo de oferendas promovido pela Comissão de Obras da Paróquia de S. Bernardo, a que preside o respectivo pároco, Rev.º Padre José Félix de Almeida.

O rendimento do cortejo — que está a despertar o maior interesse, tanto naquela freguesia como ainda noutros lugares vizinhos — destina-se às obras de construção da nova igreja de S. Bernardo, actualmente em fase de acabamento.

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, celebrará missa no final do cortejo, a que assistem diversas entidades oficiais.

Dr. Humberto Leitão

O sr Dr. Humberto Leitão, ilustre médico aveirense e actual Vice-presidente da Junta Distrital de Aveiro, entrou há pouco para o elenco administrativo do Albergue de Mendicidade.

Muito há a esperar do seu conhecido dinamismo, agora posto ao serviço daquela benemerente instituição.

Inscrição para Carteiros

Encontra-se aberta inscrição para candidatos a carteiros e auxiliares de tráfego supranumerários para a Estação dos C. T. T. de Aveiro — lugares a que podem concorrer indivíduos do sexo masculino, com o exame da 4.ª classe, e idade superior a 20 anos e inferior a 30 anos.

Na referida Estação, podem os interessados obter mais informações acerca da mencionada inscrição.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 11, às 21.30 horas

O Mistério da Morte de Palmer — Um filme com Ricardo Palmeirola e Inês Alma.

Boneca de Luxo — Uma película com Audrey Hepburn. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 12, às 15.30 e 21.30 horas

Sandokan, O Tigre da Malásia — com Steve Reeves, Geneviève Grad e Maurice Poli. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas

Ratoeira Humana — Um filme com Jeffrey Hunter e Stella Stevens. Para maiores de 17 anos.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 12, às 16 e 21.45 horas

Moldura Negra. Para maiores de 12 anos.

TRISTE JUS!...

Continuação da primeira página

mindo uma aceleração, ora positiva, ora negativa, de maneira que nem os cálculos, que podem sair errados, nem os factos, que mudam hoje, e às vezes se viram, como os fatos, nos dão razão para assertos certos, nem para acertos de contas que seja a propósito do que for, possamos, de bestunto apurado, levar até ao fim, convencidos de que não errámos!

Quando, no princípio do presente século, se aventava, à francesa, que «le monde marche», porque isso era de bom tom, olhava-se, ternamente, para o carro de bois, porque fazer 4 km./h. era já andar bem, isto quando se não queria imprimir aos membros inferiores o movimento ambulatório, a não ser, claro está — e nem todos podiam fazê-lo, e, talvez nem 1 por cento lograsse a tal aspirar — que se pudesse caminhar sobre dorso equídeo, ou rodar sobre duas, ou quatro rodas puxadas por uma ou mais esqueléticas alimáreas, que, par as grandes viagens, tinham, até, de ser substituídas várias vezes, como acontecia, por exemplo, com as deligências. Com o aparecer do triciclo e da bicicleta, esta descendente daquele, o homem, rodando nas então modernas estradas macadamizadas, sobre duas rodas, supôs o mundo todo ao seu alcance, e exultou de alegria, quando não impou de glória.

O automóvel, que veio depois, mas muito depois, e que, de entrada, parecia ter nascido já cansado, muito embora ele se assemelhasse às pernaltas e longuirrostros, e se ficasse, a mais das vezes, no meio de qualquer ladeira fora do vulgar, por falta de fôlego, e teimando em não levar a cabo, como aconteceu aos bondes *que aí apareceram, para substituir os carros do Martinho, ali da Praça do Peixe, só ressuscitou, airoso e possante, depois da primeira Guerra Mundial. E foi durante ela, e principalmente após, que o homem entendeu que, se tinha vencido a batalha do Marne, transportando-se, de uma para a outra frente, em poucas horas, na velha D. Elvira que então faziam o luxo de Paris, bateu na testa, para balbuciar o seu maravilhoso «Eureka»!*

Só então, pondo de parte, definitivamente, o cavalo, para o qual era obrigado a transportar-lhe a ração, optou pelo seu omónimo, mas de vapor, deitando, para isso, a mão a este, que já não precisava de alimentar-se *senão de carburantes, principalmente líquidos, aos quais Mendeljeff passara carta de alforria!*

A verdade, porém, é que cada um dos passos andados na senda do progresso, ou naquilo que se julgava sê-lo, tem custado ao homem sacrifícios aos milhões, mortes sem conta, atropelos de toda a espécie, uma imensidade de desordens e amotinações, verdadeiros rios de lágrimas e torrentes de sangue, trabalhos de todos os calibres e estudos de toda a casta, mudanças e andanças, umas para trás, outras para a frente, numa insatisfação sem par e num desejo sem limites de que o amanhã seja diferente do hoje, como o dia da noite, ou como a luz das trevas!...

Ora, depois das considerações que aí ficam, parece ser lícito perguntar: mas, neste caminhar *de todos os dias,* nesta *aceleração constante e tal que parece que até tudo já se não passa como na velha Física, com as suas relações entre espaço, sobretudo, tempo e aceleração, aonde nos levará isto tudo?*

Parar... é morrer, aventa-se com frequência, e nós convimos, até certo ponto, que isso é assim, na verdade. Mas... não será para estatelar-se no infinito esta aceleração que todos os dias o homem vem imprimindo à vida moderna, com a morte a espreitar-nos a cada esquina da vida, e por sinal do berço ao túmulo? Não andará o homem, com todos os seus anseios e atropelos de todos os dias, lutas de cada hora, abusos de cada momento, injustiças de cada instante e más crenças de todos os lados, interessada na construção de uma nova Torre de Babel, como aquela de que nos fala a Bíblia? E, sabendo, — porque é natural que ,pelo menos, ele disso se aperceba — conseguirá ele deter-se a tempo, na descida do plano inclinado cujo comprimento ignora, cuja base não almeja, mas cuja altura tem de estar, fatalmente, em relação com os outros elementos, isto ainda segundo as circunstâncias dos atritos?

Que travão enorme terá ele inventado já, ou será capaz de inventar, se pretender deter-se a tempo, na queda, ao ver surgir lá no fundo, a Rocha Tarpeia onde mora o caos e se esconde o zero absoluto, por sinal mais distante que o ponto de liquidação do ar?

Habituado ao jus do avanço de todos os dias e no desejo de não voltar atrás, surja o que surgir, o homem de hoje insensibilizou-se ante a dor e a morte, a tristeza e a desgraça alheias, e nada o move nem comove, porque já acha isso normal, lógico e até preciso, isto porque, entende ele, só ficam pelo caminho, na luta pela vida de todos os dias, aqueles que a fatalidade escolheu para vítimas e a morte não quis poupar, porque chegou a sua vez!

O que parece importar-lhe qualquer das duas últimas guerras, com os seus milhões de mortos e a série de consequências delas provenientes, que são de toda a sorte?

É o triste jus de todos os progressos; é a consequência da velocidade com que se seguem os factos; é a outra face da vida; é a prova real da civilização em marcha e da ciência em acção; é... o contra de todas as coisas, o que tem de ser, e ao qual se não foge, respondem-nos, por sinal com o maior dos cinismos e o mais espectacular sangue frio!

Triste jus, na verdade, é esse, que nem se compadece com a desgraça alheia, nem com o rasto de misérias que deixa pelo caminho, quando passa, cega e muda, e nem com o bom senso mesmo, que é o filho mais dilecto da prudência!...

Quem há, por aí, que, refreando a velocidade, reduzindo a aceleração e resolvido a não acelerar o fim, tome o bom senso por base e a moderação por princípio.

M. D.

TELEFONE 23843 — [TE]ATRO AVEIRENSE — APRESENTA

Sábado, [11, às] 21.30 horas (*12 anos*)

Um sensa[cional] «Western» que sai dos padrões tradicionais

D[u]o no Rio do Diabo

ÉCR[AN] PANORÂMICO ★ COR ★ PANAVISION

Audi[e Mu]rphy, Ben Cooper e Colleen Miller

Domingo, [12, à]s 15.30 e às 21.30 horas (*17 anos*)

Uma com[édia] repleta de imprevisto, frescura e malícia, [um do]s mais notáveis espectáculos do ano

A S[ol]teira e o Atrevido

TECHNICOLOR

Um filme [reali]zado por *Richard Quine* e interpretado pelos famosos *T[ony] Curtis, Natalie Wood, Henry Fonda, Mel Ferrer* e *Lauren Bacall*

Quarta-fe[ira, 1]5, às 21.30 horas (*17 anos*)

Gunnar Bj[örnst]rand *e* Ingrid Thulin *numa alta comédia do ap[laudi]do realizador sueco* Ingmar Bergmann

LU[Z] DE INVERNO

Quinta-feir[a], às 21.30 horas (*12 anos*)

Uma produ[ção] inglesa de aventuras marítimas, com [o d]esempenho de **Peter Ustinov e Robert Ryan**

A LEI DO MAR

MINISTÉRIO DA[S CO]MUNICAÇÕES

Junta Centr[al] de Portos

Junta Autónoma [do P]orto de Aveiro

Anúncio

Seguros de Pess[oal] e de Material

Pretendend[o] a Junta Autónoma do P[ort]o de Aveiro segurar contr[a a]cidentes o seu material [fl]utuante, as suas viaturas [e] outras máquinas, bem [com]o o pessoal nelas utilizad[o,] convidam-se as entidades [seg]uradoras interessadas a apresentarem propostas para [ta]l efeito.

As propos[ta]s, contendo todos os detal[hes] necessários à sua complet[a e] clara interpretação, deve[m] dar entrada na sede da [Ju]nta, sita em Aveiro, na A[ven]ida do Dr. Lourenço Pei[xin]ho 110-2.º, até às 15 hor[as] do dia 4 de Outubro próx[im]o futuro, encerradas em [su]belope lacrado, com a ins[cri]ção exterior de «Proposta [pa]ra o seguro de material [e] de pessoal».

Nos servi[ços] da Junta, e durante as ho[ra]s normais de expediente, p[res]tar-se-ão todas as inform[aç]ões de que os interessad[os] careçam e forem solicita[da]s.

Aveiro, 27 [d]e Agosto de 1965

O Engenhe[iro]-Director

João de Oli[vei]ra Barrosa

Máquinas [d]e Tricotar

Important[e] organização está interess[ad]a em contactar com tri[co]tadeiras para efeitos de [se]rviço.

Resposta [à] Rua Garrett n.º 42 — LISB[O]A.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: *Henrique de Brito Câmara:*

Certifica-se para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e três de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas setenta e seis, verso, a folhas setenta e oito, verso, do competente livro número B — cinquenta, das Notas deste Cartório, foi constituida, — entre Manuel de Oliveira Matos, comerciante, residente nesta cidade; João Rodrigues Matos, industrial, residente no lugar de Solposto, freguesia de Esgueira, deste concelho; e José Lopes de Oliveira, comerciante, residente nesta mesma cidade, todos casados, — uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto social é o constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MATOS & OLIVEIIRA, L.DA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, durará por tempo indeterminado, com início a contar de hoje, e poderá abrir filiais, sucursais ou delegações onde e quando os sócios o deliberarem.

Segundo — O seu objecto é o exercício do comércio de conta própria e de representações de fabricantes nacionais e estrangeiros de artigos e máquinas para a indústria ou qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de sessenta mil escudos, representado por três quotas de valor igual de vinte mil escudos cada uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência e administração dos negócios sociais pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, mas a sociedade só ficará vàlidamente obrigada quando nos seus actos e contratos intervenham e assinem os documentos dois dos seus gerentes.

Quinto — A cessão e a divisão de quotas entre os sócios, bem como a divisão entre os herdeiros ou representantes destes, é livremente permitida, e a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual terá o direito de preferência na quota alienada, em primeiro lugar e aos restantes sócios, em segundo.

Sexto — Salvo quando a lei exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais dos sócios são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, podendo qualquer deles fazer tal convocação.

Sétimo — Dissolvendo-se a sociedade, a liquidação e partilha dos haveres sociais será feita, como entre si os sócios então acordarem e, na falta de acordo, segundo a Lei.

É certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo na parte omitida que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro, Secretaria Notarial, cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Novo horário dos combóios

Entrou em vigor, em 15 do mês findo, um novo horário de combóios, que introduziu profundas alterações no que serviu até àquela data.

O *Litoral* publica hoje, nesta página, a nova tabela de partidas e chegadas a Aveiro dos combóios, tanto da Linha do Norte, como da Linha do Vale do Vouga.

Faleceram

ANTÓNIO NUNES FREIRE

No dia 6 do corrente, faleceu, nesta cidade, o sr. António Nunes Freire, pessoa muito considerada e respeitada por suas virtudes e qualidades.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Amélia Dinis Freire; e era pai dos srs. Júlio Dinis Freire empregado da Companhia dos Diamantes de Angola, José Dinis Freire, Vice-Cônsul de Portugal em Roterdão, e do técnico de contas sr. Mário Dinis Freire.

CAPITÃO MAIA DE LOUREIRO

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do falecimento, em Lisboa, no dia 7 do corrente, do sr. Capitão Almiro Maia de Loureiro, que distinguiu este jornal com a sua autorizada colaboração.

Muito conhecido em todo o País como dirigente desportivo, o ilustre extinto distinguira-se particularmente, neste sector, na presidência da Federação Portuguesa de Futebol, em gerências de que também fez parte o saudoso Director da nossa página desportiva, Dr. José Christo, a quem sempre consagrou uma indefectível amizade.

Militar com brilhante folha de serviços, marcou lugar de relevo no Comando da Polícia de Trânsito de Lisboa, cargo difícil que exerceu cumulativamente com o de Comandante da 3.ª Divisão da P .S. P., ao longo de 22 anos. As suas qualidades de chefia foram eloquentemente exaltadas, em 1957, no decurso de pública homenagem que justíssimamente lhe foi prestada.

Nasceu em Lisboa em 1898; frequentou o Colégio Militar e, mais tarde, a Universidade de Coimbra, onde concluiu os preparatórios para o seu ingresso na antiga Escola de Guerra. Em 1917, seguiu como expedicionário para Moçambique. Desportista praticante, distinguiu-se sobremaneira no atletismo e no futebol, defendendo galhardamente as cores do Sporting Clube de Portugal, de que viria a ser presidente e várias vezes director. Foi, ainda, elemento de mérito do Comité Olímpico Português.

Às famílias em luto, particularmente á viúva do nosso saudoso amigo e colaborador Capitão Maia de Loureiro, sr.ª D. Maria Madalena da Silveira Malheiro Maia de Loureiro, os pêsames sentidos do Litoral.

A Bíblia terá razão?

Continuação da primeira página

ele estar em graça perante o Senhor — que construísse uma arca de madeiras aplainadas, para se preservar das águas do dilúvio, ele e toda a sua casa. Sete dias depois de Noé ter executado rigorosamente as instruções divinas, abriram-se as cataratas do céu, inundando a terra e aniquilando toda a vida animal. Segundo o «Genesis», Noé tinha então 600 anos, e o dilúvio, que durou quarenta dias e quarenta noites, começou no dia 17 do segundo mês do ano em que o patriarca celebrou o seu 600.º aniversário. Em termos mais precisos: o fenómeno deve ter-se registado vinte e dois ou vinte e três séculos antes de Cristo, pouco mais ou menos sete séculos antes do nascimento de Moisés, presumível autor do «Genesis», uma das primeiras fontes históricas da humanidade.

Ainda de acordo com a Bíblia, as águas cobriram a terra durante cento e cinquenta dias, arrastando a Arca para os montes da Arménia, onde ela ancorou no mais elevado cume, ou seja o do Ararat. O que depois se passou já não interessa para o assunto deste artigo. Pergunta-se: a Bíblia terá mais uma vez razão? Não se pretende saber, por agora, se o dilúvio mosaico não é mais do que a reprodução do dilúvio de Utnapishtim, narrado na epopeia babilónica de Gilgamesh, acontecimento de causas e efeitos semelhantes, em que figura também uma arca e em que o papel de Utnapishtim corresponde ao do hebreu Noé. Segundo os críticos da especialidade, a narrativa babilónica é anterior à do «Genesis». e Moisés, portanto, ter-se-ia limitado a reeditar uma lenda que andava na tradição oral e literária dos povos da Ásia Menor — semitas e arianos. Por outro lado ,a expressão «dilúvio universal» compreende-se e aceita-se se tivermos em conta a época remota do fenómeno ou fenómenos que deram origem à lenda e o mundo limitado dos respectivos protagonistas. Para estes, o mundo era a região que habitavam, pelo que um fenómeno regional assumia proporções de universal.

Os arqueólogos dos nossos dias têm exumado cidades citadas na Bíblia e têm decifrado inscrições deixadas em tijolos multisseculares; numa palavra: têm arrancado ao subsolo da Ásia Menor importantes segredos, que vieram dar razão à Bíblia no que se refere a locais e factos por ela transmitidos ao nosso conhecimento. Terá também razão quanto à Arca de Noé, encalhada no monte Ararat e coberta, hoje, de camadas espessas de terra e gelo? O arqueólogo americano John Libi espera tirar o caso a limpo ainda este ano, ao realizar nova ascensão ao monte Ararat. Os Russos, na vizinhança dos quais ocorrem as explorações, não gostam nada de expedições deste género...

ALVES MORGADO

VENDE-SE

Casa de 1.º andar c/quintal, sita no Largo de Luís de Camões, n.º 4 (às 5 bicas), a 150 m. do Liceu. Trata na Rua D. Jorge de Lencastre, 35 e Rua do Carril, 14 — AVEIRO.

FORÇA AÉREA

Base Aérea N.º 7

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 22 de Setembro para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Outubro e terminará em 31 de Dezembro de 1965.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução a importância de 500$00 (Quinhentos escudos), que levantarão caso lhe não seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis, das 9 às 16 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 6 de Setembro de 1965

O Chefe da Contabilidade

Mário Guimarães Folhadela Marques

Ten. do S. I. C.

Esclarecimento

Artur Quaresma, técnico contratado para orientar as equipas de futebol do Sport Clube Beira-Mar, surpreendido com a redacção e interpretação duma entrevista que concedeu a um representante do «Mundo Desportivo» e do «Jornal de Notícias», vem pùblicamente e com muito desgosto desmentir a redacção da referida entrevista, pois onde se lê que «o público de Aveiro não está mentalizado para a 1.ª Divisão» — deverá interpretar-se que o público de Aveiro terá de colaborar para manter o Beira-Mar na 1.ª Divisão, o que é diametralmente oposto.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Dar parecer sobre o plano de actividades da Câmara para 1966, e discutir e votar as bases do orçamento;

b) — Permuta de terrenos na Rua de Jaime Moniz, para urbanização e regularização de lotes;

c) — Empréstimo de 4 000 000$00 para aquisição de terrenos na zona da Mata de S. Jacinto destinado à construção da «Praia Nova de S. Jacinto»; e

d) — Apreciação de outros assuntos de interesse Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Setembro de 1965

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

PARTIDAS PARA O NORTE
5.30 — Correio
6.58 — Tranvia
8.19 — Tranvia
11.09 — Tranvia
12.08 — Rápido
12.48 — Tranvia
14.40 — Automotora
14.48 — Tranvia
16.16 — Semidirecto
17.20 — Rápido
18.30 — Tranvia
19.51 — Tranvia
21.13 — Tranvia
22.38 — Foguete

PARTIDAS PARA O SUL
1.39 — Correio, Lisboa
6.30 — Tranvia, Coimbra
7.12 — Tranvia, Coimbra
8.59 — Tranvia, Lisboa
10.29 — Foguete, Lisboa
11.27 — Semidirecto, Lisboa
14.02 — Tranvia, Coimbra
15.30 — Foguete, Lisboa
16.25 — Automotora, Lisboa
19.20 — Tranvia, Pampilhosa
19.47 — Rápido, Lisboa

CHEGADAS DO NORTE (Sem seguimento)
11.53 — Tranvia do Porto
17.20 — Tranvia do Porto
20.28 — Tranvia do Porto
21.45 — Tranvia do Porto

PARTIDAS PARA O VOUGA
7.23 — Viseu
10.04 — Viseu
11.15 — Águeda (a)
12.55 — Viseu
16.35 — Viseu
18.50 — Viseu
19.55 — Sernada
(a) — Só aos sábados

CHEGADAS DO VOUGA (Sem seguimento)
7.05 — De Sernada
8.10 — De Sernada
10.48 — De Viseu
12.43 — De Águeda (a)
16.05 — De Viseu
19.34 — De Viseu
22.45 — De Viseu
(a) — Só aos sábados

Novo Vice-Presidente da Câmara

Foi recentemente nomeado para a Vice-presidência da Câmara Municipal de Aveiro, o sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

O acto da posse que se realizará no salão nobre do Governo Civil, está marcado para as 18 horas de segunda-feira próxima.

O sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, jovem aveirense cujo nome está ligado a uma das mais conceituadas famílias desta cidade, é distinto médico-analista. Frequentou, com muito brilho, o Liceu de Aveiro. No exercício da sua especialidade profissional, o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves prestou serviço militar em Luanda, com reconhecida proficiência.

O «Litoral» espera confiadamente que o novo Vice-presidente do Município ponha ao serviço da sua terra a maior devoção e o merecimento das qualidades que o exornam.

Pela Câmara Municipal

— Tendo ficado deserto o concurso para a publicidade, por cartazes, no Estádio de Mário Duarte, foi agora deliberado adjudicar este exclusivo de publicidade ao Sport Clube Beira-Mar pela importância da proposta que apresentou.

— Foi deliberado autorizar a instalação, no Parque Municipal, de um grupo de graduados da Mocidade Portuguesa, nos dias 4 e 5 do corrente mês.

— Foi deliberado indicar à Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, a construção, para o próximo ano de 1966, das seguintes obras incluídas no «Arranjo Urbanístico da Zona Centro», já superiormente aprovado ,a fim de garantir a comparticipação, naquele ano, da importância de 800 contos: — remodelação da Praça da República e do arruamento de acesso à Rua do Clube dos Galitos (Arruamento L - M); contrução do edifício comercial e do edifício municipal.

— A Câmara vai proceder à aquisição de um terreno, no lugar de Quintãs, para nele ser construído um edifício escolar.

— Foi deliberado confirmar o número de cinco salas de aula, a construir em Eixo, conforme proposta da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro.

— Foi deliberado adquirir mais 1 080 metros quadrados de terreno a fim de ser integrado na área prevista para o Cemitério de S. Bernardo, bem como um prédio, em ruínas, na Rua de José Rabumba, cujo terreno será integrado na via pública conforme está previsto no Plano Director da Cidade.

— Foi resolvido proceder-se à permuta de terrenos na Rua de Jaime Moniz, destinados à urbanização do local e à regularização de lotes.

— Foi deliberado contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 4 000 contos, para aquisição de terrenos na zona da Mata de S. Jacinto, destinado à construção da «Praia Nova de S. Jacinto».

— Foi deliberado conceder à Junta de Freguesia de Cacia os subsídios extraordinários de 23 598$20 e 15 526$40, respectivamente, para execução de obras nos arruamentos daquela freguesia.

— Foi autorizada, de acordo com o parecer dos peritos, a passagem de diversas licenças de habitabilidade, em várias zonas do Concelho, sendo indeferido um pedido para o mesmo fim, em virtude de a referida habitação não obedecer ao Regulamento Geral da Construção Urbana

— Foi deliberado autorizar a colocação de placas com os horários das missas, nas várias entradas da cidade, segundo solicitação do sr. Director de Estradas do Distrito de Aveiro, dirigida ao sr. Presidente da Câmara.

Saraiva da Fonseca em Itália?

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que se pensa em permitir que Saraiva da Fonseca vá a Itália, para um período de estudo.

Já em Março do ano transacto, o conceituado jornal de espectáculos *Festa* dirigia, pela pena de O. C., um apelo para que fosse concedida merecidíssima bolsa de estudo no estrangeiro ao tenor aveirense, que, de há muito, tem demonstrado merecer, por suas irrecusáveis qualidades, vocação e exemplar tenacidade, um «lugar ao sol» no panorama nacional da difícil arte de cantar.

Inesquecíveis foram, pelo geral agrado que suscitaram, os dois recitais ouvidos em Outubro de 1963 e em Novembro de 1964, no salão nobre do «Aveirense», o último patrocinado (com muito orgulho o dizemos) por este semanário.

A Imprensa relevou então, com particular interesse e merecido louvor, os méritos de José Saraiva da Fonseca; e haveria de redobrar encómios quando o tenor deu notável audição, perante ilustríssimas personalidades do meio aristocrático lisboeta, nos salões do palácio dos Marqueses de Tancos.

Pois agora, felizmente, distinta senhora, tão inteligente e sensível como mecenática, dispor-se-á, ao que parece, a garantir uma permanência de Saraiva da Fonseca, por certo, proficua, na pátria dos grandes tenores.

Não serão indiferentes ao acontecimento os aveirenses, que justificadamente admiram o seu esforçado conterrâneo. E, por isso, aqui estamos nós também a desejar que se concretize a aspiração de Saraiva da Fonseca, de cujas qualidades vocais, confiadamente, muito podemos esperar.

Excursionistas Alemães

Está prevista para hoje a visita a Aveiro de um numeroso grupo de ferroviários alemães, que se encontram no nosso País integrados no intercâmbio que a Delegação Turística da C. P. mantém com congéneres agrupamentos estranjeiros.

Os ferroviários germânicos chegam ao fim da tarde, e, após o jantar, assistirão a um festival folclórico no Jardim Municipal. Amanhã, efectuam-se visitas a diversos pontos de interesse da cidade e da região aveirense, seguindo à tarde de regresso ao seu país.

Cortejo de Oferendas em S. Bernardo

Como aqui noticiámos, é já amanhã que se realiza, com início às 15 horas, um cortejo de oferendas promovido pela Comissão de Obras da Paróquia de S. Bernardo, a que preside o respectivo páraco, Rev.º Padre José Félix de Almeida.

O rendimento do cortejo — que está a despertar o maior interesse, tanto naquela freguesia como ainda noutros lugares vizinhos — destina-se às obras de construção da nova igreja de S. Bernardo, actualmente em fase de acabamento.

O venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, celebrará missa no final do cortejo, a que assistem diversas entidades oficiais.

Dr. Humberto Leitão

O sr Dr. Humberto Leitão, ilustre médico aveirense e actual Vice-presidente da Junta Distrital de Aveiro, entrou há pouco para o elenco administrativo do Albergue de Mendicidade.

Muito há a esperar do seu conhecido dinamismo, agora posto ao serviço daquela benemerente instituição.

Inscrição para Carteiros

Encontra-se aberta inscrição para candidatos a carteiros e auxiliares de tráfego supranumerários para a Estação dos C.T.T. de Aveiro — lugares a que podem concorrer indivíduos do sexo masculino, com o exame da 4.ª classe, e idade superior a 20 anos e inferior a 30 anos.

Na referida Estação, podem os interessados obter mais informações acerca da mencionada inscrição.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 11, às 21.30 horas

O Mistério da Morte de Palmer — Um filme com Ricardo Palmeirola e Inês Alma.

Boneca de Luxo — Uma película com Audrey Hepburn. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 12, às 15.30 e 21.30 horas

Sandokan, O Tigre da Malásia — com Steve Reeves, Geneviève Grad e Maurice Poli. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas

Ratoeira Humana — Um filme com Jeffrey Hunter e Stella Stevens. Para maiores de 17 anos.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Domingo, 12, às 16 e 21.45 horas

Moldura Negra. Para maiores de 12 anos.

TRISTE JUS!...

Continuação da primeira página

mindo uma aceleração, ora positiva, ora negativa, de maneira que nem os cálculos, que podem sair errados, nem os factos, que mudam hoje, e às vezes se viram, como os fatos, nos dão razão para assertos certos, nem para acertos de contas que seja a propósito do que for, possamos, de bestunto apurado, levar até ao fim, convencidos de que não errámos!

Quando, no princípio do presente século, se aventava, à francesa, que «le monde marche», porque isso era de bom tom, olhava-se, ternamente, para o carro de bois, porque fazer 4 km./h. era já andar bem, isto quando se não queria imprimir aos membros inferiores o movimento ambulatório, a não ser, claro está — e nem todos podiam fazê-lo, e, talvez nem 1 por cento lograsse a tal aspirar — que se pudesse caminhar sobre dorso equídeo, ou rodar sobre duas, ou quatro rodas puxadas por uma ou mais esqueléticas alimáreas, que, par as grandes viagens, tinham, até, de ser substituídas várias vezes, como acontecia, por exemplo, com as deligências. Com o aparecer do triciclo e da bicicleta, esta descendente daquele, o homem, rodando nas então modernas estradas macadamizadas, sobre duas rodas, supôs o mundo todo ao seu alcance, e exultou de alegria, quando não impou de glória.

O automóvel, que veio depois, mas muito depois, e que, de entrada, parecia ter nascido já cansado, muito embora ele se assemelhasse às pernaltas e longuirrostros, e se ficasse, a mais das vezes, no meio de qualquer ladeira fora do vulgar, por falta de fôlego, e teimando em não levar a cabo, como aconteceu aos bondes *que aí apareceram, para substituir os carros do Martinho, ali da Praça do Peixe, só ressuscitou, airoso e possante, depois da primeira Guerra Mundial. E foi durante ela, e principalmente após, que o homem entendeu que, se tinha vencido a batalha do Marne, transportando-se, de uma para a outra frente, em poucas horas, na velha D. Elvira que então faziam o luxo de Paris, bateu na testa, para balbuciar o seu maravilhoso «Eureka»!*

Só então, pondo de parte, definitivamente, o cavalo, para o qual era obrigado a transportar-lhe a ração, optou pelo seu omónimo, mas de vapor, deitando, para isso, a mão a este, que já não precisava de alimentar-se *senão de carburantes, principalmente líquidos, aos quais Mendeljeff passara carta de alforria!*

A verdade, porém, é que cada um dos passos andados na senda do progresso, ou naquilo que se julgava sê-lo, tem custado ao homem sacrifícios aos milhões, mortes sem conta, atropelos de toda a espécie, uma imensidade de desordens e amotinações, verdadeiros rios de lágrimas e torrentes de sangue, trabalhos de todos os calibres e estudos de toda a casta, mudanças e andanças, umas para trás, outras para a frente, numa insatisfação sem par e num desejo sem limites de que o amanhã seja diferente do hoje, como o dia da noite, ou como a luz das trevas!...

Ora, depois das considerações que aí ficam, parece ser lícito perguntar: mas, neste caminhar *de todos os dias, nesta* aceleração *constante e tal que parece que até tudo já se não passa como na velha Física, com as suas relações entre espaço, sobretudo, tempo e aceleração, aonde nos levará isto tudo?*

Parar... é morrer, aventa-se com frequência, e nós convimos, até certo ponto, que isso é assim, na verdade. Mas... não será para estatelar-se no infinito esta aceleração que todos os dias o homem vem imprimindo à vida moderna, com a morte a espreitar-nos a cada esquina da vida, e por sinal do berço ao túmulo? Não andará o homem, com todos os seus anseios e atropelos de todos os dias, lutas de cada hora, abusos de cada momento, injustiças de cada instante e más crenças de todos os lados, interessada na construção de uma nova Torre de Babel, como aquela de que nos fala a Bíblia? E, sabendo, — porque é natural que ,pelo menos, ele disso se aperceba — conseguirá ele deter-se a tempo, na descida do plano inclinado cujo comprimento ignora, cuja base não almeja, mas cuja altura tem de estar, fatalmente, em relação com os outros elementos, isto ainda segundo as circunstâncias dos atritos?

Que travão enorme terá ele inventado já, ou será capaz de inventar, se pretender deter-se a tempo, na queda, ao ver surgir lá no fundo, a Rocha Tarpeia onde mora o caos e se esconde o zero absoluto, por sinal mais distante que o ponto de liquidação do ar?

Habituado ao jus do avanço de todos os dias e no desejo de não voltar atrás, surja o que surgir, o homem de hoje insensibilizou-se ante a dor e a morte, a tristeza e a desgraça alheias, e nada o move nem comove, porque já acha isso normal, lógico e até preciso, isto porque, entende ele, só ficam pelo caminho, na luta pela vida de todos os dias, aqueles que a fatalidade escolheu para vítimas e a morte não quis poupar, porque chegou a sua vez!

O que parece importar-lhe qualquer das duas últimas guerras, com os seus milhões de mortos e a série de consequências delas provenientes, que são de toda a sorte?

É o triste jus de todos os progressos; é a consequência da velocidade com que se seguem os factos; é a outra face da vida; é a prova real da civilização em marcha e da ciência em acção; é... o contra de todas as coisas, o que tem de ser, e ao qual se não foge, respondem-nos, por sinal com o maior dos cinismos e o mais espectacular sangue frio!

Triste jus, na verdade, é esse, que nem se compadece com a desgraça alheia, nem com o rasto de misérias que deixa pelo caminho, quando passa, cega e muda, e nem com o bom senso mesmo, que é o filho mais dilecto da prudência!...

Quem há, por aí, que, refreando a velocidade, reduzindo a aceleração e resolvido a não acelerar o fim, tome o bom senso por base e a moderação por princípio.

M. D.

MINISTÉRIO DA[illegible] COMUNICAÇÕES

Junta Centr[illegible] de Portos

Junta Autónoma [illegible]orto de Aveiro

An[illegible]io

Seguros de Pess[illegible]e de Material

Pretenden[illegible] a Junta Autónoma do P[illegible] de Aveiro segurar contr[illegible] acidentes o seu material [illegible]utuante, as suas viaturas [illegible] outras máquinas, bem c[illegible]o o pessoal nelas utilizad[illegible] convidam-se as entidades [illegible]uradoras interessadas a apresentarem propostas par[illegible] efeito.

As propo[illegible]s, contendo todos os detal[illegible] necessários à sua complet[illegible] clara interpretação, deve[illegible] dar entrada na sede da [illegible]nta, sita em Aveiro, na A[illegible]nida do Dr. Lourenço Pe[illegible]nho 110-2.º, até às 15 hor[illegible] do dia 4 de Outubro próx[illegible] futuro, encerradas em e[illegible]elope lacrado, com a ins[illegible]ção exterior de «Proposta [illegible]ra o seguro de material [illegible]e pessoal».

Nos servi[illegible] da Junta, e durante as ho[illegible] normais de expediente, p[illegible]tar-se-ão todas as inform[illegible]ões de que os interessad[illegible] careçam e forem solicita[illegible].

Aveiro, 27 [illegible]e Agosto de 1965

O Engenh[illegible]-Director

João de Oli[illegible]ra Barrosa

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: *Henrique de Brito Câmara:*

Certifica-se para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e três de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas setenta e seis, verso, a folhas setenta e oito, verso, do competente livro número B — cinquenta, das Notas deste Cartório, foi constituida, — entre Manuel de Oliveira Matos, comerciante, residente nesta cidade; João Rodrigues Matos, industrial, residente no lugar de Solposto, freguesia de Esgueira, deste concelho; e José Lopes de Oliveira, comerciante, residente nesta mesma cidade, todos casados, — uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto social é o constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «MATOS & OLIVEIIRA, L.DA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, durará por tempo indeterminado, com início a contar de hoje, e poderá abrir filiais, sucursais ou delegações onde e quando os sócios o deliberarem.

Segundo — O seu objecto é o exercício do comércio de conta própria e de representações de fabricantes nacionais e estrangeiros de artigos e máquinas para a indústria ou qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de sessenta mil escudos, representado por três quotas de valor igual de vinte mil escudos cada uma a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência e administração dos negócios sociais pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, mas a sociedade só ficará vàlidamente obrigada quando nos seus actos e contratos intervenham e assinem os documentos dois dos seus gerentes.

Quinto — A cessão e a divisão de quotas entre os sócios, bem como a divisão entre os herdeiros ou representantes destes, é livremente permitida, e a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual terá o direito de preferência na quota alienada, em primeiro lugar e aos restantes sócios, em segundo.

Sexto — Salvo quando a lei exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais dos sócios são convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, podendo qualquer deles fazer tal convocação.

Sétimo — Dissolvendo-se a sociedade, a liquidação e partilha dos haveres sociais será feita, como entre si os sócios então acordarem e, na falta de acordo, segundo a Lei.

É certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo na parte omitida que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro, Secretaria Notarial, cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco.

O ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Novo horário dos combóios

Entrou em vigor, em 15 do mês findo, um novo horário de comboios, que introduziu profundas alterações no que serviu até àquela data.

O *Litoral* publica hoje, nesta página, a nova tabela de partidas e chegadas a Aveiro dos comboios, tanto da Linha do Norte, como da Linha do Vale do Vouga.

Faleceram

ANTÓNIO NUNES FREIRE

No dia 6 do corrente, faleceu, nesta cidade, o sr. António Nunes Freire, pessoa muito considerada e respeitada por suas virtudes e qualidades.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Amélia Dinis Freire; e era pai dos srs. Júlio Dinis Freire empregado da Companhia dos Diamantes de Angola, José Dinis Freire, Vice-Cônsul de Portugal em Roterdão, e do técnico de contas sr. Mário Dinis Freire.

CAPITÃO MAIA DE LOUREIRO

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do falecimento, em Lisboa, no dia 7 do corrente, do sr. Capitão Almiro Maia de Loureiro, que distinguiu este jornal com a sua autorizada colaboração.

Muito conhecido em todo o País como dirigente desportivo, o ilustre extinto distinguira-se particularmente, neste sector, na presidência da Federação Portuguesa de Futebol, em gerências de que também fez parte o saudoso Director da nossa página desportiva, Dr. José Christo, a quem sempre consagrou uma indefectível amizade.

Militar com brilhante folha de serviços, marcou lugar de relevo no Comando da Polícia de Trânsito de Lisboa, cargo difícil que exerceu cumulativamente com o de Comandante da 3.ª Divisão da P .S. P., ao longo de 22 anos. As suas qualidades de chefia foram eloquentemente exaltadas, em 1957, no decurso de pública homenagem que justíssimamente lhe foi prestada.

Nasceu em Lisboa em 1898; frequentou o Colégio Militar e, mais tarde, a Universidade de Coimbra, onde concluiu os preparatórios para o seu ingresso na antiga Escola de Guerra. Em 1917, seguiu como expedicionário para Moçambique. Desportista praticante, distinguiu-se sobremaneira no atletismo e no futebol, defendendo galhardamente as cores do Sporting Clube de Portugal, de que viria a ser presidente e várias vezes director. Foi, ainda, elemento de mérito do Comité Olímpico Português.

Às famílias em luto, particularmente á viúva do nosso saudoso amigo e colaborador Capitão Maia de Loureiro, sr.ª D. Maria Madalena da Silveira Malheiro Maia de Loureiro, os pêsames sentidos do Litoral.

A Bíblia terá razão?

Continuação da primeira página

ele estar em graça perante o Senhor — que construísse uma arca de madeiras aplainadas, para se preservar das águas do dilúvio, ele e toda a sua casa. Sete dias depois de Noé ter executado rigorosamente as instruções divinas, abriram-se as cataratas do céu, inundando a terra e aniquilando toda a vida animal. Segundo o «Genesis», Noé tinha então 600 anos, e o dilúvio, que durou quarenta dias e quarenta noites, começou no dia 17 do segundo mês do ano em que o patriarca celebrou o seu 600.º aniversário. Em termos mais precisos: o fenómeno deve ter-se registado vinte e dois ou vinte e três séculos antes de Cristo, pouco mais ou menos sete séculos antes do nascimento de Moisés, presumível autor do «Genesis», uma das primeiras fontes históricas da humanidade.

Ainda de acordo com a Bíblia, as águas cobriram a terra durante cento e cinquenta dias, arrastando a Arca para os montes da Arménia, onde ela ancorou no mais elevado cume, ou seja o do Ararat. O que depois se passou já não interessa para o assunto deste artigo. Pergunta-se: a Bíblia terá mais uma vez razão? Não se pretende saber, por agora, se o dilúvio mosaico não é mais do que a reprodução do dilúvio de Utnapishtim, narrado na epopeia babilónica de Gilgamesh, acontecimento de causas e efeitos semelhantes, em que figura também uma arca e em que o papel de Utnapishtim corresponde ao do hebreu Noé. Segundo os críticos da especialidade, a narrativa babilónica é anterior à do «Genesis». e Moisés, portanto, ter-se-ia limitado a reeditar uma lenda que andava na tradição oral e literária dos povos da Ásia Menor — semitas e arianos. Por outro lado ,a expressão «dilúvio universal» compreende-se e aceita-se se tivermos em conta a época remota do fenómeno ou fenómenos que deram origem à lenda e o mundo limitado dos respectivos protagonistas. Para estes, o mundo era a região que habitavam, pelo que um fenómeno regional assumia proporções de universal.

Os arqueólogos dos nossos dias têm exumado cidades citadas na Bíblia e têm decifrado inscrições deixadas em tijolos multisseculares; numa palavra: têm arrancado ao subsolo da Ásia Menor importantes segredos, que vieram dar razão à Bíblia no que se refere a locais e factos por ela transmitidos ao nosso conhecimento. Terá também razão quanto à Arca de Noé, encalhada no monte Ararat e coberta, hoje, de camadas espessas de terra e gelo? O arqueólogo americano John Libi espera tirar o caso a limpo ainda este ano, ao realizar nova ascensão ao monte Ararat. Os Russos, na vizinhança dos quais ocorrem as explorações, não gostam nada de expedições deste género...

ALVES MORGADO

FORÇA AÉREA

Base Aérea N.º 7

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 22 de Setembro para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Outubro e terminará em 31 de Dezembro de 1965.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução a importância de 500$00 (Quinhentos escudos), que levantarão caso lhe não seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis, das 9 às 16 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 6 de Setembro de 1965

O Chefe da Contabilidade

Mário Guimarães Folhadela Marques

Ten. do S. I. C.

Esclarecimento

Artur Quaresma, técnico contratado para orientar as equipas de futebol do Sport Clube Beira-Mar, surpreendido com a redacção e interpretação duma entrevista que concedeu a um representante do «Mundo Desportivo» e do «Jornal de Notícias», vem pùblicamente e com muito desgosto desmentir a redacção da referida entrevista, pois onde se lê que «o público de Aveiro não está mentalizado para a 1.ª Divisão» — deverá interpretar-se que o público de Aveiro terá de colaborar para manter o Beira-Mar na 1.ª Divisão, o que é diametralmente oposto.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Dar parecer sobre o plano de actividades da Câmara para 1966, e discutir e votar as bases do orçamento;

b) — Permuta de terrenos na Rua de Jaime Moniz, para urbanização e regularização de lotes;

c) — Empréstimo de 4 000 000$00 para aquisição de terrenos na zona da Mata de S. Jacinto destinado à construção da «Praia Nova de S. Jacinto»; e

d) — Apreciação de outros assuntos de interesse Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Setembro de 1965

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

PARTIDAS PARA O NORTE	PARTIDAS PARA O SUL	PARTIDAS PARA O VOUGA
5.30 — Correio	1.39 — Correio, Lisboa	7.23 — Viseu
6.58 — Tranvia	6.30 — Tranvia, Coimbra	10.04 — Viseu
8.19 — Tranvia	7.12 — Tranvia, Coimbra	11.15 — Águeda (a)
11.09 — Tranvia	8.59 — Tranvia, Lisboa	12.55 — Viseu
12.08 — Rápido	10.29 — Foguete, Lisboa	16.35 — Viseu
12.48 — Tranvia	11.27 — Semidirecto, Lisboa	18.50 — Viseu
14.40 — Automotora	14.02 — Tranvia, Coimbra	19.55 — Sernada
14.48 — Tranvia	15.30 — Foguete, Lisboa	(a) — Só aos sábados
16.16 — Semidirecto	16.25 — Automotora, Lisboa	
17.20 — Rápido	19.20 — Tranvia, Pampilhosa	
18.30 — Tranvia	19.47 — Rápido, Lisboa	
19.51 — Tranvia		
21.13 — Tranvia		
22.38 — Foguete		

CHEGADAS DO NORTE (Sem seguimento)	CHEGADAS DO VOUGA (Sem seguimento)
11.53 — Tranvia do Porto	7.05 — De Sernada
17.20 — Tranvia do Porto	8.10 — De Sernada
20.28 — Tranvia do Porto	10.48 — De Viseu
21.45 — Tranvia do Porto	12.43 — De Águeda (a)
	16.05 — De Viseu
	19.34 — De Viseu
	22.45 — De Viseu
	(a) — Só aos sábados

Ciência e Tecnologia na Grã-Bretanha

Continuação da terceira página

serviços de investigação conjuntos para empresas que se dedicam a determinadas indústrias. Existem actualmente 35 destas Associações, cujo valor vai desde a experimentação e aperfeiçoamento de novas máquinas para lavandarias até a novos métodos e técnicas para a indústria do aço. Três quartos dos créditos necessários provêm da própria indústria e o resto é concedido pelo Governo. A sua importância é tanto maior quanto maior é também o número de pequenas empresas laborando em determinado ramo industrial. Associando as contribuições de todas e com o auxilio oficial, essas Associações põem à disposição das pequenas empresas benefícios que elas por si só não estariam em condições de poder conseguir.

Mas muitas empresas particulares possuem os seus próprios laboratórios e departamentos de investigação que, naturalmente, trabalham com um objectivo específico, directamente relacionado com a actividade da empresa a que pertencem. Ainda assim, mesmo nestes casos existe a possibilidade de o Governo lhes conceder subsídios. Na verdade, desde há muito que o Governo vem subsidiando em parte os trabalhos de investigação de empresas cuja actividade se relacione com o domínio da Defesa. E actualmente foi-se mais longe na política de concessão destes subsídios, alargando-os a empresas cujas actividades são essencialmente civis.

É também tarefa do Governo procurar assegurar que existe número suficiente de cientistas, em todos os níveis. Em 1954, o Governo empenhou-se numa política tendente a conseguir que o número de técincos e cientistas qualificados a formar anualmente fosse, em 1970, o dobro do que era então. A verdade é que a meta estabelecida para 1970 (20.000 cientistas e engenheiros por ano) foi alcançada em 1964. Desta forma, decidiu-se desde logo aumentar ainda mais esse número, na medida do possível. Dois terços das vagas existentes nas Universidades, nos próximos anos, destinar-se-ão a estudantes dos ramos da ciência e da técnica.

Promoveu-se a rápida expansão das Instituições Universitárias deste domínio, como é, por exemplo ,o caso do Imperial College of Science and Technology ,de Londres, Institutos Politécnicos, Institutos Superiores Científicos e Técnicos, enfim, toda a gama de estabelecimentos de ensino destes ramos, que actualmente possuem já mais de 140.000 alunos, deram a sua colaboração e uniram os seus esforços para promover a rápida expansão da sua população escolar.

O rápido crescimento necessário e a melhor forma de organizar esse crescimento, foram objecto de relatório de duas importantes Comissões que, no ano passado, procederam à anáálise do ensino superior.

O primeiro relatório, elaborado pela Comissão Robbins, procedeu ao estudo do ensino superior nas Universidades. O segundo, elaborado pela Comissão Trend, inspeccionou a organização das instituições científicas oficiais, não-militares.

Como resultado dos estudos efectuados, já se fizeram algumas modificações. O novo Departamento do Governo — Ensino e Ciência — inclui uma secção especial, de caráceter administrativo, para fiscalização das instituições científicas civis e das Universidades. Criaram-se dois novos Conselhos de Investigação. Um novo Conselho de Investigação Cientifica dá apoio directo às investigações realizadas no domínio Universitário e uma agência separada, para Investigação Industrial, administrará e orientará os centros de investigação do Governo, prestando o seu apoio a instituições de investigação civil.

Diz-se por vezes que a Grã-Bretanha obtém excelentes resultados no domínio da investigação pura, mas que tarda em aplicar comercialmente os resultados obtidos. Na verdade, utilizar os resultados dos mais actualizados progressos da técnica é factor chave para o desenvolvimento económico do país. Aqui cabe à Indústria dizer a sua palavra. A administração da empresa deve possuir os conhecimentos e experiência necessária, no domínio da técnica, e manter-se sempre actualizada com respeito aos últimos métodos e descobertas. E tem de possuir engenheiros e técnicos que lhe permitam pôr em aplicação as novas técnicas, por vezes envolvendo grande complexidade. Só assim a Indústria poderá obter o máximo rendimento do labor dos cientistas e dos ensinamentos que estes colhem.

HAMBURGO
o maior porto de especiarias do Continente

Continuação da terceira página

despeito das instalações modernas das suas cozinhas, existem prateleiras velhas, antigas ou simplesmente imitadas dos tempos de nossos avós, com frascos, pilões e recipientes decorativos e reluzentes, onde são guardados os temperos mais esquisitos e que servem para a preparação de pratos saborosos. Neste particular, exerceram grande influência as viagens de férias a outros países.

Para os negociantes de secos e molhados e para as mercearias, este interesse está a fazer-se sentir. Novos aromas, novas misturas, em novas embalagens, urgem constantemente no mercado. O negócio de especiarias começa em Hamburgo, que é o maior centro do Continente e onde são negociados quatro quintos de todos os temperos consumidos na Alemanha. Perto de 100 milhões de marcos são reembarcados ali anualmente; metade passa em trânsito, rumo aos países escandinavos e Áustria.

Antigamente, o mercado de especiarias dependia quase exclusivamente das áreas holandesas de fornecimento; hoje, a importação é feita directamente dos países de origem. Os armazéns de Hamburgo têm nos seus depósitos os temperos mais diversos, sendo que a maior parte vem da Índia e do arquipélago do sudeste da Ásia.

A pimenta continua ocupando o primeiro lugar, sendo que os consumidores alemães preferem a pimenta branca. Mas também o caril, chillies, noz-moscada, canela, açafrão e o cardamomo têm boa venda, não obstante os preços serem bastante elevados. Os principais consumidores são os restaurantes chineses, indianos e malaios, que apresentam especialidades orientais em todas as grandes cidades da Alemanha e que gozam de grande popularidade.

Turismo na Holanda

Continuação da terceira página

em um dos citados campos. E aí chegamos a uma dificuldade porque, embora a lei e a iniciativa particular tenham sido inspiradas pela melhor das atenções, o projecto só funcionará normalmente se contar com a cooperação dos proprietários de reboques.

No caso da Holanda, um número reduzido de habitantes de reboques e caravanas (motorizados ou puxados por cavalos) são ciganos. Do pequeno número de ciganos deixados para trás depois que Hitler e sua horda de nazistas os liquidaram, menos de 300 vivem na Holanda. Poucos continuarão na Holanda, uma vez promulgada a Lei que regula oficialmente a moradia em reboques. Quase todas as 20 mil pessoas actualmente residentes em caravanas são holandeses natos que, há algumas gerações, abandonaram as regiões mais pobres do país para tentar a sorte alhures, em algum emprego ou ocupação. Formam eles uma espécie de enorme família, com suas próprias regras e moral; moral que difere com frequência da que prevalece na sociedade normal. São eles estranhos a um mundo que usa latas de lixo padronizadas, horas fixas as refeições (porque as crianças vão à escola), paga aluguel, contas de luz, gás e telefone e toma assinatura de jornais. Estas são coisas que eles não gostam e não querem. Em verdade, detestam-nas tanto que o trabalho de assistência social, junto dos grupos de habitantes de reboques, se defronta frequentemente com obstáculos intransponíveis.

Mas o trabalho prossegue apesar de tudo; e a vida moderna, de certo modo, o facilita. Biscateiros e catadores de lixo estão achando cada vez mais difícil ganhar a vida. O vendedor ambulante já teve sua época. Para manter as famílias vestidas e bem alimentadas, muitos dos moradores de caravanas foram obrigados a arranjar empregos. Mas não existem pràticamente lugares para operários analfabetos. Como resultado, os assistentes sociais estão empenhados em ensinar-lhes a ler e escrever. Além disso ensina-se frequentemente uma profissão, preparando-os para participar de uma comunidade normal. A partir daí o processo evolui. Uma vez empregados, os homens adquirem um contacto mais íntimo com outros cidadãos, o que os ajuda a se integrarem. As crianças são enviadas à escola; como consequência livros são introduzidos nos lares, e até mesmo alguns jornais! Graças ao fornecimento de electricidade, os campos têm rádio e televisão que inundam os campos de sons e imagens do mundo exterior — para nós, o mundo quotidiano.

Apesar de tudo a perfeita integração desses grupos levará muito tempo. A diferença entre um holandês comum e um habitante das caravanas ainda é enorme. Muita desconfiança e antipatia mútuas têm que ser combatidas. É impossível prever se os moradores das caravanas se habituarão algum dia a morar em casas. Mas uma coisa é certa: a nova legislação dará à Holanda a oportunidade de transformar os esforços locais em uma tentativa de âmbito nacional no sentido de acelerar o processo de integração, tentativa esta que não pode falhar.

BERT AARTSEN

Continuações da última página

Artur Quaresma falou ao *Litoral*

quantidade, é ainda insuficiente para as exigências da I Divisão, prova consabidamente dura e demasiado contingente. No entanto, a equipa vai melhorar consideràvelmente com os elementos que está no pensamento da Direcção do Beira-Mar trazer ainda para Aveiro — e essa melhoria reflectir-se-á tanto no ponto da quantidade, como, muito principalmente, na qualidade. Tratando-se, como sei, de elementos de valor, o nível do team subirá, lògicamente.

— Quais as aspirações da turma no torneio máximo?

— O objectivo número um é conseguir evitar a despromoção, ganhar direito a manter o lugar conquistado no ano findo. Vai ser muito difícil. Mas as dificuldades não são apenas exclusivo nosso... Há meia dúzia de outras equipas com os mesmos problemas...

Sem nos indicar, compreensìvelmente, os nomes desses adversários, mesmo porque o futebol é, às vezes, autêntica «caixinha de surpresas», QUARESMA completou assim o seu pensamento:

— Conto, entretanto, e com fundadas esperanças, levar o grupo a um posto de tranquilidade, deixar a equipa em porto de segurança!

Falámos, depois, acerca do jogo de estreia do Beira-Mar, na Póvoa de Varzim. E QUARESMA — o treinador que bem conhece a turma poveira, de que foi precisamente o orientador nas duas últimas épocas, conseguindo fixá-la na I Divisão — logo nos disse:

— O Varzim é, sobretudo no seu recinto, apoiado pelo seu entusiástico público, adversário dificílimo para qualquer equipa. O Beira-Mar, ainda sem a rodagem desejada e necessária, visto não ter disputado qualquer torneio de preparação, é muito possível que venha a acusar as responsabilidades inerentes ao próprio regresso ao torneio máximo e uma natural desambientação do ritmo dos seus desafios. Todavia, vamos preparados para o embate e aptos a discutir o resultado do jogo!

E o treinador dos auri-negros concluiu:

— Futebol é jogo de contingências, que tanto atingem uns como outros... E se o Beira-Mar, neste momento, conseguir não perder na Póvoa, isso seria «ouro sobre azul»!

Sabendo que, com a entrada de ARTUR QUARESMA, se haviam processado certas alterações na orgânica e no funcionamento do Departamento de Futebol do Beira-Mar, quisemos ouvir do nosso entrevistado notícia do que se passava. E a resposta logo surgiu:

— Quanto se processa, está a fazer-se em íntima e amistosa colaboração com os dirigentes do Beira-Mar, pois visamos pôr o Clube em dia, em todos os aspectos, com o nível que se exige aos concorrentes da I Divisão. Assim sendo, e a mero título de exemplo, direi que as deslocações do team estão devidamente acauteladas, fazendo-se sempre em conjunto, num autocarro apropriado; e posso referir, também, que a condição física dos atletas ficará a ser melhor observada, mercê dos apropriados tratamentos que a todos se vão dedicar semanalmente, dentro do regime de preparação que se lhes ministra.

Feito o registo desta passagem da nossa conversa, QUARESMA referiu, seguidamente:

— Há muito trabalho a realizar, em muitos sectores, e a tarefa deverá ser equitativamente repartida por toda a gente, mesmo pela nossa massa associativa, a quem compete saber «puxar» pelo grupo. Certamente, que a todos assiste o direito de «ver» e de «sentir» as várias fases dos jogos de acordo com o seu próprio ângulo de visão e o seu «coração»; todos têm direito a aplaudir e a discordar.

Porém, uma advertência, que reputo de fundamental: ao nosso público está reservada importantíssima parcela em ordem a conseguir-se o êxito que todos ambicionamos, e pelo qual vamos bater-nos sem desfalecimentos. Os beiramarense terão de apoiar e incitar os atletas, sobretudo nos momentos menos felizes, jamais caindo em atitudes que possam prejudicar o Clube na consecução do objectivo que nos propomos atingir.

E finalizando este magno ponto, o treinador beiramarense rematou:

— Vamos precisar inteiramente da massa associativa, para se conquistarem pontos em muitos dos jogos aqui em Aveiro. Todos unidos, em verdadeiro espírito de equipa, seremos fortes. Conto, portanto, com esse valiosíssimo apoio, incondicionalmente — prometendo, em troca, o entusiasmo e a total entrega (mesmo raiando o sacrifício!) dos jogadores, que saberão corresponder, como profissinais conscientes, honestos e briosos.

Aproximava-se o final do nosso diálogo, que veio a concluir-se com breve troca de impressões acerca dos treinos das equipas de juvenis (os antigos «principiantes») e de juniores. Sempre amável, ARTUR QUARESMA declarou-nos:

— Os respectivos treinos vão começar em breve, já na próxima semana, pois estão mesmo à porta as datas para começo dos campeonatos. Oportunamente se indicarão os colaboradores escolhidos para me cadjuvarem na preparação desses futebolistas, sobretudo para os orientarem nos jogos a que não poderei assistir.

Esgotado o tema, tivemos de dar por concluída a entrevista, agradecendo a ARTUR QUARESMA a gentileza com que nos atendeu e desejando-lhe — como agora nos cumpre reafirmar — que tenha em Aveiro uma temporada feliz, em que possam ser concretizados os legítimos anseios do Beira-Mar e dos aveirenses!

FUTEBOL

Beira-Mar — Braga

depois de a haver segurado, com aparente facilidade.

O desafio foi bastante monótono, sem que qualquer das equipas lograsse atingir plano de agrado — talvez pela falta de vivacidade e velocidade de grande parte dos seus elementos.

Os aveirenses, conquanto atacassem com mais insistência e maior perigo, foram mais complicativos e menos afortunados, efectuando um «ensaio - geral» bastante frouxo. E quando assim acontece...

Realmente, a turma tem de valer imensamente mais do que a amostra de domingo.

Quanto aos bracarenses, haverá que dizer-se que a turma foi muitíssimo feliz na vitória, algo imerecida, e que o grupo se mostrou, igualmente, algo verde e pouco rodado.

Arbitragem certa, com falhas de pouca importância e apenas derivadas de falta de ritmo normal.

«TAÇA DE HONRA» da A. F. de Avero

Com triunfo final da equipa da Sanjoanense, concluiu-se, anteontem, este torneio, em que se registaram os seguintes resultados gerais:

Dia 1

Oliveirense - Ovarense . . . 1-2
Espinho - Sanjoanense . . . 2-3

Dia 3

Sanjoanense - Oliveirense . 3-1
Lamas - Espinho 1-1

Dia 5

Sanjoanense - Lamas 1-0
Espinho - Ovarense 2-1

Dia 7

Ovarense - Sanjoanense . . 2-2
Oliveirense - Lamas 1-1

Dia 9

Ovarense - Lamas 0-2
Oliveirense - Espinho 1-3

A classificação final ficou assim elaborada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	3	1	—	9-5	11
Espinho	4	2	1	1	8-6	9
Lamas	4	1	2	1	4-3	8
Ovarense	4	1	1	2	5-7	7
Oliveirense	4	—	1	3	4-4	5

Foram reeleitos, por aclamação, os dirigentes da A. F. de Aveiro

Na penúltima sexta-feira, 3 do corrente, realizou-se uma memorável Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro, convocada para apreciar o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1964-65 e o Parecer emitido pelo Conselho de Contas — que foram aprovados por unanimidade — e ainda para eleger a nova Mesa da Assembleia Geral e os Presidente, Vice-presidentes e Tesoureiro da Direcção.

Encontravam-se presentes delegados do Alba, Beira-Mar, Estarreja, Feirense, Ovarense e Recreio de Agueda (que haviam subscrito a única lista presente ao sufrágio), e também do Esmoriz, Oliveirense, Paços de Brandão, Sanjoanense, União de Lamas e Valecambrense.

Sob proposta do representante da Oliveirense, a eleição foi feita por aclamação, pelo que foram reconduzidos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — Dr. António Nunes Neves. *Vice-presidente* — Dr. Artur Alves Moreira. *Secretários* — Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Dr. Francisco Gomes da Cruz. *Vice - presidentes* — Dr. David Cristo e José Marques Ribeiro. *Tesoureiro* — Prof. José Valente de Pinho Leão.

CICLISMO

Quintagoense; 14.º — Durbalino Oliveira e Silva, F. C. Oliveirinha; 15.º — José Farela Marques, Quintagoense; 16.º — João Luís de Oliveira, Veneza; 17.º — João Inocêncio Marques Mano, Quintagoense; 18.º — António Maria de Oliveira, Stand Dias; 19.º — Miguel Ferreira Tomás, Veneza; 20.º — Fernando Lima Carvalho, Veneza.

Por Equipas

1.ª — Ovarense, 14 pontos; 2.ª — Centro Ciclista da Apeada, 19; 3.ª — Veneza, 45; 4.ª — Quintagoense, 45.

● A média geral do vencedor foi de 32,300 kms.²/hora.

● Custódio Alberto Pinho, da Ovarense, foi o concorrente que ganhou maior número de voltas (três), conquistando a **Taça Litoral**; e obteve ainda o prémio especial para o vencedor da volta **mais rápida** (no tempo de 14 m. 17 s.).

● A seu turno, Abel Tavares da Silva, do F. C. Oliveirinha, sobre ser o excelente vencedor do circuito, foi ainda o incontestado triunfador do «Prémio da Montanha», com vitórias em cinco das oito contagens.

● Os numerosos, magníficos e valiosos prémios foram distribuídos após a prova, numa cerimónia presidida pelo sr. Dr. Rui Paredes, Assistente da Junta Central das Casas do Povo do Distrito de Aveiro, que foi também do Presidente do Júri do circuito.

Xadrez de Notícias

● Para adaptação dos seus futebolistas aos rectângulos relvados (o Beira-Mar, fora de Aveiro, terá de disputar os jogos que lhe compete sempre sobre relva), realizou-se em Coimbra, no Estádio Universitário, o treino de anteontem dos auri-negros.

● O categorizado árbitro - internacional Joaquim Campos, de Lisboa, dirigiu em Aveiro, no último sábado, um utilíssimo colóquio com filiados da Comissão Distrital de Aveiro, na sede deste organismo.

● O nadador beiramarense Vasco Naia, brucista que já teve a honrosa distinção de representar Portugal em competições internacionais, esteve presente nos últimos Campeonatos Nacionais, efectuados em Espinho, no último fim de semana. O categorizado atleta alcançou o 2.º lugar em 200 metros -bruços, ficando em 4.º lugar nos 100 metros-bruços.

● A Sanjoanense, que este ano confiou a direcção dos seus quadros futebolísticos a Monteiro da Costa, recebeu os seguintes novos jogadores: Louro, Virgílio e Saturnino, todos do Sporting; Alvarez, do Espinho; Arsénio, do Alhandra; e Graça, do Farense. A equipa de S. João da Madeira renovou ainda os contratos com Álvaro Alexandre, Vitor e Jambane.

● Para a Ovarense, além do treinador--jogador Emídio Graça, ex-Vitória de Setúbal. transferiram-se: Rodrigues Pereira, Mário João e Zeca, do Vitória de Setúúbal; Sarmento, do Covilhã; Mateus, do Leixões; e Djunga, do Vizela.

● A ronda inaugural do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), marcada para amanhã, é composta pelos seguintes desafios:

PENICHE — SANJOANENSE
COVILHÃ — ESPINHO
LEÇA — UNIÃO DE TOMAR
OVARENSE — BOAVISTA
LAMAS — SALGUEIROS
OLIVEIRENSE — FAMALICÃO
PENAFIEL — MARINHENSE

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 2 DO TOTOTOLA

19 de Setembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Beira-Mar - Lusita.	1		
2	Barreiren. - Varzim	1		
3	Leixões - Porto			2
4	Benfica - C. U. F.	1		
5	Braga - Académica			2
6	Espinho - Peniche	1		
7	U. Tomar - Covilhã			2
8	Boavista - Leça	1		
9	Almada - Sintrense	1		
10	Torriense-Atlético	1		
11	Olhanense-Portim.	1		
12	Os Leões - Alhand		x	
13	Luso - C. Piedade	1		

MOTONÁUTICA

II GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA RIA DE AVEIRO

Os operosos dirigentes do Sporting Clube de Aveiro, em nova e arrojada iniciativa, a que a Câmara e a Comissão Municipal de Turismo dão o seu patrocínio, voltam a promover na nossa cidade provas internacionais de motonáutica, na excelente e já famosa pista do Lago do Paraíso.

Conjuntamente com as regatas da derradeira jornada do Campeonato de Portugal, teremos, na realidade, entre nós, consagrados motonautas estrangeiros, que virão tomar parte no *II Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro* — competição reservada aos velozes barcos da série «EU».

Estão anunciadas as presenças do campeão europeu WATIN LOUIS; do marroquino FELICIEN PEREZ, vencedor da prova no ano findo; de RENE PRAT, triunfador das «6 Horas de Paris»; de CONSTANT CAUDE, vice-campeão da Europa; de SALVATORE SCCIACA e de MAX PANNETIER, 1.º e 2.º, respectivamente, do VI Grande Prémio Internacional de Rabat — tudo levando a crer que se reeditará o enorme sucesso desportivo e espectacular alcançado em 1964.

As duas jornadas estão marcadas para hoje e para amanhã, iniciando-se qualquer delas às 15 horas, com provas de treinos, imediatamente seguidas de corridas oficiais.

O categorizado motonauta marroquino FELICIEN PEREZ, do Royal Motonautique Club de Rabat Salé, brilhante vencedor, em 1964, do I Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro

Ciclismo

ENORME ÊXITO ESPECTACULAR NO V CIRCUITO DE OLIVEIRINHA

Concitou o interesse de enorme e entusiástica multidão o **V Circuito Ciclista da Oliveirinha,** disputado no transacto domingo, em magnífica organização da Casa do Povo da Oliveirinha a que a **F. N. A. T.** e o **Litoral** deram o seu patrocínio — como nestas colunas temos referido.

Alinharam à partida 30 concorrentes, mas só 20 puderam concluir a competição, que compreendia oito voltas, num total de 70 quilómetros. A corrida decorreu com animação e proporcionou boas lutas, vindo a ser decidida num «sprint» em que intervieram doze ciclistas.

As classificações ficaram estabelecidas deste modo:

Individualmente

1.º — Abel Tavares da Silva, do F. C. Oliveirinha, 2 h. 9 m. 56 s.; 2.º — Vicente de Oliveira, Apeada; 3.º — Custódio Alberto Pinho, Ovarense; 4 — António Correia Pardinha, individual; 5.º — António de Pinho Fonseca, Ovarense; 6.º — Firmino Carlos Abreu, Ovarense; 7.º — Justino Teixeira de Brito, Ovarense; 8.º — Albino Barbosa, Apeada; 9.º — David Matos, Apeada; 10.º — Rogério de Oliveira Vieira, Veneza; 11.º — Evaristo Pereira, Stand Dias; 12.º — Manuel Ribeiro Manarte, Ovarense — todos com o tempo do vencedor; 13.º — José Augusto Mano,

Continua na página 7

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

REI QUE CHEGOU

Abriu, oficialmente, no passado dia 1, nova temporada futebolística — o que equivale a dizer-se que principiou um novo reinado do futebol, após o normal e regulamentar interregno de todos os anos. Houve já alguns jogos, todos eles de ensaio; mas logo acorreram a emoldurar os rectângulos autênticas multidões de entusiastas, presas pelo incontroverso sortilégio da bola que corre e saltita pelos relvados ou pelos «pelados»... (caso de Aveiro, por enquanto...) em todo o País!

Para amanhã (e mesmo para hoje, num desafio que por acordo foi antecipado), temos marcado o início das provas de maior envergadura do calendário nacional. E, até Julho do próximo ano, o futebol será, como sempre, o rei desejado...

O treinador beiramarense quando falava ao LITORAL

«Ensaio-Geral» frouxo...

BEIRA-MAR, 0
SP. DE BRAGA, 1

Sob arbitragem do sr. Edmundo de Carvalho, coadjuvado pelos srs. Henrique Costa (bancada) e Joaquim Ribeiro Freire (peão), os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Pais; Girão, Marçal e Pinho; Manuel Dias e Brandão; Miguel, Diego, Gaio. Carlos Alberto e Azevedo.

SP. DE BRAGA — Armand II; Sim-Sim, Juvenal e José Maria; Armando I e Coimbra; Albino, Canário, Nogueira (ex-Lamas), Luciano (ex-Famalicão) e Estêvão (ex Belenenses).

Na segunda parte, entraram Nartanga e João da Costa, saindo Gaio e Carlos Alberto, que regressaria mais tarde para o posto de Brandão, entre os beiramarenses.

Nos minhotos, a mexida foi mais profunda, ficando o seu onze assim formado: Martinho (ex-União da Madeira); Mário, José Manuel (ex-Nacional da Madeira) e José Maria; Nabo e Ramiro (ex-Benfica); Albino, Adão (ex-Sporting da Madeira), Sabino (ex-Sporting da Madeira), Luciano e Estêvão.

O único golo do desafio foi obtido por ALBINO, aos 36 m., com um remate frouxo, perto de Pais, que deixou escapar a bola

Continua na página 7

ARTUR QUARESMA

TREINADOR DO BEIRA-MAR FALOU AO «LITORAL» ACERCA DA SUA EQUIPA NA PRESENTE ÉPOCA

Principia amanhã o futebol «sério», com a mais importante prova do calendário português, e, novamente com a presença do Beira-Mar — que a ela voltou a ascender com invulgar brilhantismo, após quatro anos sobre a sua anterior subida àquele escalão máximo.

Impunha-se-nos entrevistar o novo treinador do Beira-Mar, para que nos confiasse as suas impressões acerca da sua equipa — a equipa de todos nós, aveirenses —, e das respectivas possibilidades ao longo da época agora no seu dealbar.

Posto ao corrente do que dele pretendíamos, ARTUR QUARESMA logo muito amàvelmente se prontificou ao diálogo, que viria a tornar-se conversa amistosa e deveras agradabilíssima, dada a comunicabilidade do nosso entrevistado.

Velha glória do futebol português, antigo e categorizado «internacional» do «Os Belenenses», ARTUR QUARESMA dispensa apresentações. Entramos, portanto, já de seguida, na descrição da entrevista que nos concedeu o categorizado técnico agora ao serviço do Beira-Mar.

— Como têm decorrido os treinos? — começámos por perguntar.

— De forma agradável e com aproveitamento razoável, se considerarmos que apenas se puderam efectuar à volta de uma vintena de sessões, em que se incluem os jogos em Águeda, com o Recreio, e em Aveiro, com o Sporting de Braga.

Feito breve intervalo, QUARESMA prosseguiu:

— A preparação está longe de ser a ideal, que pretendo, e só será possíevl com uma maior rodagem da equipa. O Campeonato começa bastante cedo, esta época, o que constitui desvantagem de monta — até porque não deixa margens de qualquer espécie para se tomar parte em torneios oficiais que permitissem exactamente obter essa rodagem. Era muito melhor iniciar a temporada com os desafios da «Taça de Portugal»...

— Que pensa do quadro de jogadores de que dispõe? — interrompemos.

— Neste momento, acentue-se, o «plantel» de futebolistas, na

Continua na página 7

NOVIDADES DO BEIRA-MAR

Para além dos elementos que já utilizou no domingo (Nartanga, Marçal, Pais, Manuel Dias e João da Costa) e vemos na gravura ao lado publicada, o Beira-Mar assegurou também o concurso dos futebolistas VÍTOR, guarda-redes do Benfica, e ABDUL, defesa e médio do Belenenses — que poderá ser utilizado amanhã, na Póvoa do Varzim —, em grande parte mercê dos bons ofícios do ilustre aveirense Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Nas fileiras beiramarenses voltamos a ter ainda o massagista JOÃO LOPES RODRIGUES (na gravura abaixo cuidando de Gaio, enquanto João da Costa aguarda a sua vez), que regressa após três anos de intervalo e depois de ter feito um estágio no Atlético de Madrid.